



08

**Champagne De  
Sousa et ses origines  
lusitaniennes**



02

**Flávio Martins  
Presidente do CCP**

## Berta Nunes visitou Toulouse e prometeu reforço do Consulado

Presidiu à inauguração da Delegação da CCIIP na Occitanie



04



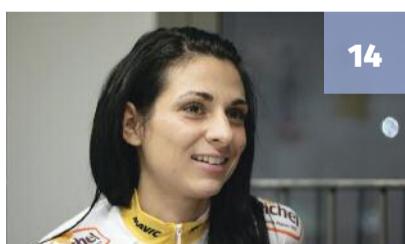
04

**Gala da Cap Magellan na  
Mairie de Paris regressou  
com público**



09

**Carminho e Fado  
Clandestino (en)cantaram  
em Champigny**



14

**Ciclista Bárbara Fonseca  
comenta Tour de France  
Féminin**

PSD pediu reapreciação parlamentar  
**Novo Regulamento  
Consular alvo de  
fortes críticas na  
Assembleia da  
República**

03

O PSD criticou na semana passada, na Assembleia da República, o novo Regulamento Consular, no quadro de um pedido de reapreciação parlamentar do Decreto Lei do Governo que veio alterar o regulamento existente. José Cesário acusou as alterações promovidas pelo Governo de afetarem "decisivamente um conjunto de postos consulares essenciais para o apoio a várias Comunidades". Paulo Pisco reagiu mas todas as outras bancadas parlamentares apontaram críticas. O Ministro Augusto Santos Silva defendeu-se



06

**Tito Livio dos Santos  
“Academia de  
Montpellier recusa  
ensinar português  
nas escolas  
públicas”**



05

**Novo Presidente da República de Cabo Verde  
José Maria Neves  
também venceu  
em França**

Lusa | Elton Monteiro



# GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSEN - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

## Eleições para Conselho das Comunidades vão ter projeto-piloto de voto eletrónico



O Governo prevê realizar um projeto-piloto de voto eletrónico à distância nas eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas, que se realizam em março de 2022, segundo a proposta do Orçamento do Estado (OE2022).

"A administração eleitoral, em cooperação com a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), irá realizar um projeto-piloto de voto eletrónico à distância, via internet, para a referida eleição [Conselho das Comunidades Portuguesas], com data prevista para março de 2022", refere o documento entregue na semana passada na Assembleia da República.

A proposta avança também que a administração eleitoral, em cooperação com a DGACCP, vai continuar a desenvolver os trabalhos necessários para o alargamento da plataforma de cadernos eleitorais desmaterializados a todos os Consulados.

"Este projeto terá como suporte a infraestrutura de rede de elevada segurança da Rede Consular do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Rede Nacional de Segurança Interna (RNSI) do Ministério da Administração Interna", lê-se no documento.

O executivo refere que, durante o ano de 2022, vai continuar a ser desenvolvida a plataforma tecnológica, o novo Portal de Serviços da Administração Eleitoral e do Recenseamento, que permite ao eleitor consultar informação sobre o recenseamento e proceder à atualização da morada de residência.

## Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas

# Flávio Martins diz que a pandemia piorou a vida dos emigrantes portugueses e património associativo é incerto



Lusa | Miguel A. Lopes

**Por Sandra Moutinho, Lusa**

O Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) alertou que a vida dos emigrantes, nomeadamente fora da Europa, "piorou bastante" e que há associações que arriscam nunca mais abrir, deixando incerto o destino do seu património material.

Em entrevista à Lusa, no final da reunião anual do Conselho Permanente do CCP, que se realizou esta semana, em Lisboa, Flávio Martins disse que a pandemia deixou sinais difíceis de apagar.

"O que aconteceu foi um empobrecimento e uma vulnerabilização das comunidades, quer enquanto pessoas individuais, quer enquanto pessoas coletivas", declarou, acrescentando que algumas associações "sofreram impactos que talvez não sejam superados, nem a curto, nem a médio prazo".

E sublinhou: "O movimento associativo nas comunidades sai muito, muito abalado e há mesmo relatos de associações que tiveram e têm ainda problemas sérios, mesmo em países onde as restrições e os efeitos da pandemia têm diminuído. Há relatos de associações que ainda não estão a funcionar. E aqui coloca-se a questão do património material, decorrente do esforço das comunidades portuguesas ao longo dos anos".

A pandemia trouxe ainda dificulda-

des acrescidas ao nível do funcionamento dos postos consulares, que "é algo que sempre precisa de estar acompanhado com maior proximidade e atenção".

Questões como estas têm sido levadas ao conhecimento do Governo, do Presidente da República e dos Deputados pelo CCP, que em 2020 comemorou 40 anos, mas cujo aniversário foi comemorado durante a reunião anual do CP, que decorreu entre segunda-feira e quinta-feira, em Lisboa, com a presença de Conselheiros de várias partes do mundo. Para Flávio Martins, existe "um reconhecimento do CCP por diversos órgãos da soberania, como o legítimo representante da voz das Comunidades".

"Nós não somos Deputados, não somos do Governo nem somos diplomatas, mas somos os que problematizam o que é necessário melhorar na relação com as Comunidades, o dia a dia das Comunidades. Trazemos também as potencialidades das Comunidades", disse.

Nesta semana de trabalhos, estiveram em cima da mesa novas questões, mas também assuntos antigos, como a pretensão do CCP sair da tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que não avançou, mas que continua na mira do Conselho, para o qual nada impede que este tipo de temas seja discutido e amadurecido. "Pode não ser agora, mas para o futuro".

"Nestes 40 anos, o CCP conquistou uma série de avanços em relação às Comunidades nos mais variados temas, que também não foram conquistados de momento para o outro. Foram mandatos, anos, talvez até décadas de discussão até que ocorressem. Vamos dar um passo de cada vez e chegar adiante, tenho a certeza", sublinhou.

O CCP continua em desacordo com o Governo em relação ao Ensino do Português no Estrangeiro, com este órgão consultivo do executivo para as matérias da emigração a defender uma aposta "não apenas para a internacionalização, mas também como língua materna, de herança". Com lugar cativo na agenda do CCP está a discussão de uma ampliação dos representantes das Comunidades portuguesas, até porque quatro Deputados talvez fosse um número "razoável" para 300.000 eleitores, mas não para os 1,5 milhões de eleitores que foram apurados após o último recenseamento automático.

O número de eleitores portugueses a residir no estrangeiro inscritos passou de 301.463, nas eleições presidenciais de 2016, para 1.549.380 nas presidenciais de 2021. Flávio Martins referiu, contudo, que para se aumentar o número de Deputados "eles precisam de sair de algum círculo".

"Sempre defendemos jamais retirar Deputados de círculos que hoje

exemplo. Achamos que nas áreas em que possa haver um maior número de Deputados, quem sabe um ou dois possam ser remanejados para os círculos da emigração", defendeu.

Sobre a baixa participação das Comunidades portuguesas nos atos eleitorais (1,88% dos inscritos, nas últimas presidenciais), Flávio Martins considerou que essa é uma verdade que "não é responsabilidade dos Conselheiros", mas "certamente de outros atores políticos".

"Temos apresentado propostas para melhorar a participação das Comunidades, como alargar as modalidades de voto - presencial, voto postal ou do voto eletrónico. Mas há muitas outras questões que devem ser objeto de reflexão, dos partidos políticos, do Governo e de todas as pessoas que trabalham com esse tema", defendeu.

Para 2022, o CCP conta com uma proposta de orçamento de 350.000 euros, superior à que tinham proposto. Contudo, tendo em conta as eleições do CCP no próximo ano e a realização de um plenário para a respetiva tomada de posse, essa despesa, a ser incluída no total do orçamento, colocaria em causa os trabalhos do Conselho.

"Não gostaríamos que fosse contabilizado a despesa do plenário de posse dentro do orçamento do CCP, senão não teremos dinheiro para outras atividades", disse.

PSD pediu reapreciação parlamentar

# Novo Regulamento Consular alvo de fortes críticas na Assembleia da República

O PSD criticou na semana passada, na Assembleia da República, o novo Regulamento Consular, no quadro de um pedido de reapreciação parlamentar do Decreto-Lei do Governo que veio alterar o regulamento existente. José Cesário acusou as alterações promovidas pelo Governo de afetarem “decisivamente um conjunto de postos consulares essenciais para o apoio a várias Comunidades”.

“O nosso objetivo central foi chamar a atenção do Parlamento e do Governo para a gravíssima situação dos nossos postos consulares e obrigar a encontrar soluções concretas para tais problemas” explicou o Deputado que já foi Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. “A presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros no debate foi importante pois revela a preocupação do Governo”.

“Num momento em que a generalidade dos nossos postos consulares se encontra em situação de colapso iminente, necessitando de medidas urgentes de emergência, o Governo decidiu alterar o Regulamento consular, considerando tal alteração indispensável para garantir a modernização da rede consular. Nada mais errado”, disse o Deputado José Cesário.

O social-democrata eleito pelo círculo Fora da Europa acrescentou que “algumas destas alterações afetarão decisivamente um conjunto de postos consulares essenciais para o apoio a várias comunidades”, alertando para a eliminação dos Vice-Consulados.

“É igualmente fortemente questionável o facto de os Cônsules Honorários passarem a só poder emitir documentos provisórios de viagem, deixando assim de fazer o tratamento de passaportes em condições idênticas aos postos consulares, de cujo elenco desaparecem, o que poderá também penalizar Comunida-

des um pouco por todo o mundo”, frisou.

Também o Deputado Carlos Gonçalves falou de “situação de rutura” na rede Consular. “Já não é só nos Consulados de Londres e do Rio de Janeiro, até na Joia do Coroa, o Consulado Geral de Portugal em Paris, vive situações nunca antes conhecidas” lembrando que quem solicitar agendamento agora “só terá vaga lá para a primavera do ano que vem”.

Carlos Gonçalves acusou o Governo de ter uma visão “limitada e conservadora” da rede consular e afirmou que este novo Regulamento consular “faz com que vamos deixar de fazer acompanhamento de proximidade”.

## Paulo Pisco tomou a defesa

Em resposta, o Deputado do PS Paulo Pisco assinalou que este regulamento consular “cumpre uma função muito importante na adaptação do atendimento consular à evolução tecnológica e desmaterialização dos atos, particularmente com a implementação do novo modelo de gestão consular, ao mesmo tempo que dá coerência ao funcionamento e organização das estruturas consulares. E é pena que o PSD ignore totalmente estes importantes aspectos”.

Acrescentou também que “o PSD foca-se essencialmente na extinção dos Vice-Consulados o que não deixa de ser surpreendente, visto que não há qualquer intenção de fechar Postos, mas antes aumentar o nível de representação do Estado e prestar um serviço melhor e mais valorizado às Comunidades portuguesas”.

O Deputado socialista disse que estranhava “esta súbita devoção do PSD pelos Vice-Consulados, porque da última vez que governaram extinguiram logo 5 de uma assentada, sem qualquer compaixão. E convém recordar:



Intervenção de José Cesário no Parlamento

em 2013, o PSD extinguiu os Vice-Consulados de Frankfurt, Osnabrück, Nantes, Lille, Clermont-Ferrand e ainda a Secção consular em Andorra, sem deixar nenhuma estrutura para atender às necessidades das nossas Comunidades. E isto sem contar com os postos que encerrou em 2003, também quase todos na Europa”. Como resposta, Carlos Gonçalves disse que o PS extinguiu de uma só vez 25 postos consulares.

Paulo Pisco também acusou José Cesário de “durante o período negro para as Comunidades, o Governo do PSD/CDS extinguiu as categorias de Vice-Cônsul e de Chanceler, transformando-as em Coordenadores técnicos, o que teve um efeito bastante negativo no relacionamento diplomático bilateral, porque descaracterizou as funções que eram tradicionalmente reconhecidas pelos Estados de acolhimento”, mas também aqui foi contrariado por Carlos Gonçalves. “Os Chanceleres ainda existem. Quando se improvisa em política dá nisto”.

## Críticas de todas as bancadas

Nelson Silva, do Grupo parlamentar do PAN, criticou a aprovação do De-

creto-lei pelo Governo, que o fez “sem sequer ouvir as organizações representativas dos trabalhadores, passando por cima do que dispõe a Constituição ou o Código do Trabalho” referindo-se ao sindicato STCDE cujos dirigentes estavam aliás a assistir ao debate no hemiciclo.

A ausência dos representantes dos trabalhadores consulares e das missões diplomáticas na elaboração do Decreto-lei foi também lamentada por Alexandra Vieira, do Bloco de Esquerda (BE), que se mostrou preocupada com a “extinção efetiva” dos Vice-Consulados. E também lamentou que o Governo não tivesse pedido o parecer do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Alexandra Vieira registou que apesar de este regulamento consular pretender “desmaterializar um certo número de atos consulares”, a rede consular “precisa muito mais do que isso”, em particular “precisa de ter recursos humanos e físicos que permitam corresponder às reais necessidades da comunidade portuguesa residente no estrangeiro”.

Pedro Morais Soares, do CDS-PP, expressou que há “algumas questões que têm e devem ser acauteladas”, abordando também o papel dos Vice-Consulados e as barreiras impostas

pela dificuldade do acesso à internet, nomeadamente no Brasil em que apenas 83% dos domicílios têm acesso à Internet.

João Oliveira, do PCP, interpelou o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, sobre “qual é verdadeiramente o compromisso que o Governo assume relativamente ao reforço da rede consular”.

O Deputado comunista reforçou a necessidade do investimento na rede consular, através, “por exemplo, do reforço do número de trabalhadores e dessa capacidade de resposta”.

“O meu compromisso é a minha prática. Ao longo dos meus quase seis anos de mandato foram criadas mais missões diplomáticas, a rede diplomática portuguesa aumentou e diversificou”, respondeu ao Deputado o Ministro Augusto Santos Silva.

O Deputado André Ventura, do Chega, questionou Santos Silva sobre os mecanismos de fiscalização ao e-Visa ao registo consular ‘online’.

## Ministro diz que “as traves-mestras” não foram criticadas

O Ministro defendeu o novo Regulamento consular, apontando que “o seu objetivo essencial é melhorar os serviços prestados aos portugueses espalhados pelo mundo”.

Congratulando-se por “as traves-mestras do novo Regulamento” não terem sido criticadas, Augusto Santos Silva apontou que era necessário prever na lei as alterações aos procedimentos de forma a evitar que certas ações sejam realizadas de forma presencial.

“Eu não consigo compreender esta obsessão na figura do Vice-Consulado. Os Vice-Consulados, por exemplo, nos Estados Unidos não são reconhecidos como postos consulares. Chamar-lhes Vice-Consulados parece-me que diminui a importância estatutária que o posto consular deve ter”, explicou.

Contrariando as críticas que foram formuladas pela não consulta do sindicato STCDE, Augusto Santos Silva disse que “esta não é uma matéria de legislação do trabalho, esta é uma matéria de organização da rede do Ministério dos Negócios Estrangeiros”. O Ministro salientou ainda, numa segunda intervenção, que em seis anos de mandato “a rede diplomática aumentou, temos mais Consulados, cresceu o número de funcionários, diplomatas e do serviço externo do Ministério, aumentou o número de serviços disponíveis através de serviços digitais”.

Duas propostas de alteração, uma apresentada pelo PSD e outra apresentada pelo PAN vão descer à segunda Comissão para análise parlamentar. “Veremos o que conseguiremos...” deixa José Cesário.

**Ainda não viu nada**

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

Para mais informações: [creditoagricola.pt](#) • 808 20 60 60  
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA Crédito Agrícola

Secretaria de Estado das Comunidades

## Berta Nunes visitou Toulouse e encontrou elementos da Comunidade portuguesa

Por Vítor Oliveira

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas efetuou uma visita a Toulouse, entre os dias 4 e 6 de outubro. Logo no primeiro dia Berta Nunes jantou e reuniu com os funcionários do Vice-Consulado de Portugal naquela cidade.

No dia seguinte foi recebida na Mairie de Toulouse por Jean-Claude Dardelet, Maire-Adjoint.

Depois desta receção, decorreu um almoço com alguns elementos diretivos da Comunidade portuguesa em Toulouse, nomeadamente na área associativa. Neste encontro, em que a Secretaria de Estado foi a principal oradora, estiveram presentes Miguel Novo Costa, Presidente da Federação Portuguesa de La Haute Garonne e membro do grupo folclórico Violetas de Toulouse; Martinho Carneiro, Presidente do ASFP Lusitanos; Manuel André, locutor radiofónico de programas em língua portuguesa e francesa; Stephanie Duarte, advogada na barra de Toulouse e Secretária do Business Development Group France Portugal; José Rodrigues, Presidente da Associação da Feira Lusitana de Gastronomia e Artesanato de Toulouse; Ilídio Santos, Presidente do Comité de geminação entre Quint-Fonsegrives e Leiria; Myriam da Silva, membro do Grupo folclórico Vila Rosa de Toulouse; Manuel Fernandes, luso-eleito na Mairie de Quint-Fonsegrives; Edgar Rosendo, da



LusoJornal | Vítor Oliveira

Rádio Occitanea, autor de um programa em língua portuguesa; Cristina Graça, professora de português do Instituto Camões na região; Maria Graux, Diretora do Instituto Lusófono; José Carlos Pereira, membro da Associação Portuguesa dos Pirinéus Orientais, em Perpignan; Vítor Oliveira, Presidente do Business Development Group France Portugal; Carolina Amado, Conselheira das Comunidades eleita nas áreas consulares de Bordeaux e Toulouse; Carlos Vinhas Pereira, Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP); David Pratas, Presidente da Delegação da CCIFP na região Occitanie; e Nuno Monteiro, Administrador da mesma Delegação.

Estavam ainda à mesa a Adjunta da Secretaria de Estado, Cristina Coelho, que é também responsável pelo Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), o Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux Mário Gomes e o Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Miguel Costa. Neste almoço foi possível ouvir os diversos participantes, nomeadamente sobre as atividades associativas de cada um, e igualmente sobre o atual estado da diplomacia económica e dos serviços consulares. Ficando vincado por parte dos líderes associativos que "essas devem ser áreas a apostar num futuro próximo".

Berta Nunes referiu que as notas

estavam tomadas e que os diversos assuntos iriam merecer a melhor atenção por parte das diversas áreas do Governo com as responsabilidades das pastas elencadas.

Já depois do almoço, a Secretaria de Estado e a respetiva comitiva visitaram o empresário Mário da Ponte, um dos maiores empresários portugueses em França.

### Inauguração da Delegação da CCIFP/Occitanie

Pelas 17h00 de terça-feira, decorreu a inauguração da Delegação da Câ-

mara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) na Occitanie.

Nesta inauguração esteve presente Jean-Claude Dardelet, em representação do Maire de Toulouse e a cerimónia foi conduzida por Nuno Monteiro, Administrador da Delegação, Carlos Vinhas Pereira, Presidente da CCIFP e David Pratas, Presidente da Delegação. Assistiram diversos convidados, de diversas áreas de negócio e igualmente do meio associativo. Durante a apresentação foi possível ouvir os serviços e vantagens de pertencer à Câmara de comércio, e quais os objetivos da mesma no futuro.

Dentro destes empresários e citando alguns deles, estiveram presentes Mário da Ponte, Vítor Mariano, Anne-Marie Teixeira, Myriam da Silva, diversos Diretores de bancos com ligação à Comunidade portuguesa, e ainda diversos agentes imobiliários e promotores com interesse em Portugal.

No evento, para além de Berta Nunes, Mário Gomes e Miguel Costa, registou-se ainda a presença de Anne-Marie Mouchet, Cônsul Honraria de Portugal em Pau.

Já na quarta-feira, a Secretaria de Estado terminou a sua visita a Toulouse com uma visita ao supermercado Nossa, que comercializa produtos portugueses, e com uma entrevista num programa especial na Rádio Occitanea, conduzida por Manuel André e Edgar Rosendo.

## Gala anual da Cap Magellan na Mairie de Paris teve regresso “emocionante”

Por Catarina Falcão, Lusa

A Mairie de Paris voltou a pintar-se de verde e vermelho para a gala anual que celebra a implementação da República Portuguesa e premeia jovens lusófonos que se distinguem em diversos setores em França.

"Foi emocionante para nós, para o público e para os artistas. É estranho ver uma sala inteira presente, embora com uso de máscara. Ainda é uma situação ambígua, mas que vai voltando ao normal. Dá-me muito prazer ver pessoas", disse Anna Martins, Presidente da associação Cap Magellan que organiza este evento, em declarações à Lusa.

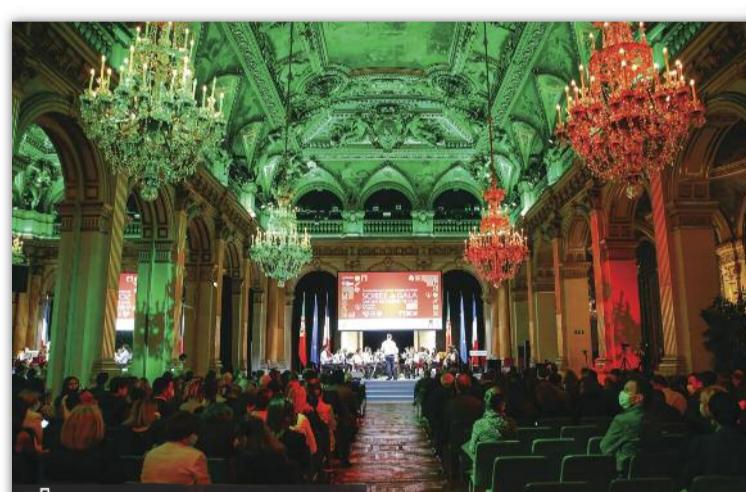
Esta foi a 11ª celebração desta gala no Salão de Honra do Hôtel de Ville de Paris, sendo que no ano passado, o evento teve uma participação presencial muito reduzida e foi maioritariamente 'online', devido às restrições impostas pela pandemia.

Este ano, 650 pessoas aplaudiram ao longo da noite os diferentes premiados, entre eles Hugo Augusto, melhor aluno de liceu, Adeline Afonso, na categoria de melhor estudante universitária, a associação 'Dona Beatriz' como melhor associação, a associação 'Des ailes pour le Portugal' como

melhor projeto associativo, Christophe Paredes como melhor jovem empresário e ainda Carlos Lopes como artista revelação.

"É uma grande felicidade receber este prémio que é o primeiro e espero ter muitos mais na minha carreira. [...] A Covid-19 foi um período muito difícil. Já é complicado quando somos um músico que está a crescer a desenvolver-se, então com tudo parado devido à pandemia foi ainda mais difícil. Espero agora que os dias sejam melhores para os artistas", afirmou Carlos Lopes, músico nascido em Cabo-Verde, que chegou a França com 10 anos.

A alegria do reencontro foi partilhada pelos presentes que aplaudiam com entusiasmo, que se emocionaram com os discursos e que aproveitaram o final da celebração para conversar animadamente ou tiraram fotografias para assinalar a sua presença. Uma das figuras mais solicitadas para estas fotografias foi José Carlos Malato, apresentador da RTP e mestre de cerimónia da noite. "Foi ótimo, faço esta gala há 10 anos e só não vim o ano passado. É ótimo reencontrar as pessoas. Há uma tradição de reencontrar as pessoas e uma ligação muito forte", referiu o mediático apre-



sentador, que confessou ser esta a sua primeira viagem desde a pandemia.

Os prémios da Cap Magellan são apoiados por empresas portuguesas em França como as seguradoras Império e Fidelidade e também por empresários lusodescendentes como Jean Pina. Mas este ano, alguns prémios ficaram sem patrocínios devido à pandemia, uma situação que a organização lamentou. "Se este foi um momento difícil para os bancos, foi ainda mais para os jovens", lembrou Anna Martins.

mento", revelou a líder associativa. No palco os momentos musicais sucederam-se entre fado, morna e música brasileira, tendo sido divulgados ainda projetos artísticos e filmes ligados à Comunidade, numa celebração que se faz cada vez com mais franceses presentes.

"De ano para ano temos o conforto de ter cada vez mais candidaturas aos prémios e cada vez mais convidados são franceses, o que é bom para todos. Não há amizade, há sim provas de amizade e esperamos que haja amor", disse Hermano Sanches Ruivo, Maire Adjoint de Paris.

A amizade entre os dois países tem tendência a crescer já que no próximo ano decorre a Temporada Cruzada entre Portugal e França que vai arrancar em Paris em fevereiro à volta do Dia dos Namorados e vai prolongar-se até outubro, com diversas manifestações culturais. "Queremos ser a locomotiva desta relação, não só por sermos capital, mas porque temos esta visão sobre a diplomacia das cidades, mais do que uma geminação com Lisboa, é uma cooperação. O facto de a Temporada começar em Paris da melhor forma, à volta do Dia dos Namorados, é um regozijo", concluiu o autarca.

Abstenção em França ultrapassou os 82%

# Novo Presidente de Cabo Verde: José Maria Neves também ganhou em França

Por Carlos Pereira

O antigo Primeiro-Ministro cabo-verdiano José Maria Neves foi eleito no domingo passado, à primeira volta, o 5º Presidente da República de Cabo Verde, com 51,5% dos votos, de acordo com os dados do apuramento provisório.

José Maria Neves contabilizava 93.149 votos (com 97% das mesas apuradas), enquanto o principal opositor, Carlos Veiga, também antigo Primeiro-Ministro (1991 a 2000), voltou a falhar a eleição, pela terceira vez (2001 e 2006), garantindo 77.018 votos, equivalente a 42,6%. Também em França, onde estão inscritos 8.970 eleitores, mas apenas votaram 1.547, José Maria Neves ganhou com 828 votos (53,5%) contra 659 votos para Carlos Veiga (42,6%).

Numa declaração na noite das eleições, Carlos Veiga admitiu o resultado e disse que já felicitou telefonicamente José Maria Neves "pela eleição a Presidente da República".

"O povo falou e a democracia triunfou", afirmou Carlos Veiga, que nesta candidatura contou com o apoio do Movimento para a Democracia (MpD, no poder) e da União Cabo-verdiana Independente e Democrática (UCID).

Atualmente professor universitário, José Maria Neves, 61 anos, contou nesta candidatura com o apoio do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV, oposição), que liderou e pelo qual foi Primeiro-Ministro cabo-verdiano de 2001 a 2016.

José Maria Neves já foi dirigente partidário - Presidente do PAICV e militante há cerca de 40 anos -, Deputado nacional, Presidente da Câmara de Santa Catarina e Ministro.

## 22 Mesas de voto em França

Em França foram abertas este domingo 22 mesas de voto, sendo que 10 mesas de voto estiveram a funcionar nas instalações da Embaixada de Cabo Verde

em Paris. Em Paris estão recenseados três-quartos dos eleitores cabo-verdianos de França e foi em Paris que a vitória de José Maria Neves foi mais expressiva - mais de 60% dos votos, ganhou em todas as mesas de voto). Fora de Paris, Carlos Veiga ganhou nas mesas de voto de Oyonax, Toulouse, Lyon, Nice, Amiens e Pontoise.

Se José Maria Neves e Carlos Veiga tiveram votação expressiva, já os outros cinco candidatos tiveram uma votação residual em França, mas também em Cabo Verde.

Nestas sétimas eleições presidenciais o candidato Casimiro de Pina arrecadou 11 votos em França (1,8% a nível global), Fernando Rocha Delgado 5 votos em França (1,4% a nível global), Hélio Sanches 7 votos em França (1,2% a nível global), Gilson Alves 11 votos em França (0,9% a nível global) e Joaquim Monteiro 5 votos em França (0,8% a nível global). Quando estavam apuradas 97% das mesas de voto, a taxa de abstenção na eleição ascendia a 51,7%, mas em França, a abstenção chegou quase a 83%.

O recorde da participação registou-se na mesa de voto de Annemasse, onde apenas estão inscritos 37 eleitores e onde votaram 28, situando-se a abstenção em 24,3%. Nas mesas de voto de Paris, a abstenção foi de 86,7%.

## José Maria Neves promete "dialogar com todos"

O Presidente eleito de Cabo Verde, José Maria Neves, afirmou que vai "dialogar com todos", apelando à união de esforços entre os órgãos de soberania e sociedade civil na recuperação económica do país.

"Trata-se de uma grande vitória do povo de Cabo Verde. Quem ganha numa jornada cívica desta envergadura são as cabo-verdianas e os cabo-verdianos, nas ilhas e na diáspora, que



Lusa | Elton Monteiro

deram um grande exemplo de civismo", afirmou José Maria Neves, no discurso de vitória, na sua sede de campanha, na cidade da Praia.

Na mesma intervenção, já ao som da forte festa pelas ruas da capital, prometeu ser um "Presidente que une, que cuida e que protege" e "um Presidente de todas as cabo-verdianas e de todos os cabo-verdianos".

No discurso de vitória, José Maria Neves afirmou que é necessário que todos os órgãos de soberania, cidadãos e sociedade civil "deem as mãos", face aos desafios que Cabo Verde tem pela frente, nomeadamente a forte crise económica decorrente da pandemia de Covid-19.

"Trata-se de uma enorme responsabilidade presidir à nação cabo-verdiana nestes tempos e receber essa vitória com a grande humildade que sempre me caracterizou", disse. "As cabo-verdianas e os cabo-verdianos podem contar comigo. Com toda a humildade, serenidade e enorme responsabilidade trabalharei para unir os cabo-verdianos, serei o Presidente de todos os cabo-verdianos, serei um árbitro imparcial, um fiscalizador da ação governamental, um apaziguador de conflitos, um Presidente que irá colaborar com o Governo, com as autoridades locais e a sociedade civil", afirmou José Maria Neves. "Conto poder trabalhar com o Governo,

com a lealdade necessária, para juntos enfrentarmos os desafios que se colocam a Cabo Verde", disse ainda José Maria Neves, acrescentando igualmente que já recebeu um telefonema de felicitações do Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa: "Convidei-o para estar presente na tomada de posse".

## Sete candidatos

Esta foi a primeira vez que Cabo Verde registou sete candidatos a Presidente da República em eleições diretas, depois de até agora o máximo ter sido quatro, em 2001 e 2011.

Estas eleições encerram o ciclo eleitoral iniciado em 25 de outubro de 2020, com as Autárquicas, que prosseguiu em 18 de abril passado, com as Legislativas. A estas eleições já não concorreu Jorge Carlos Fonseca, que cumpre o segundo e último mandato como Presidente da República.

Cabo Verde já teve quatro Presidentes da República desde a independência de Portugal em 1975, sendo o primeiro o já falecido Aristides Pereira (1975-1991) por eleição indireta, seguido do também já falecido António Mascarenhas Monteiro (1991-2001), o primeiro por eleição direta, em 2001 foi eleito Pedro Pires e 10 anos depois Jorge Carlos Fonseca.

**Emigrantes querem troca gratuita de Bilhete de Identidade vitalício por Cartão do Cidadão**

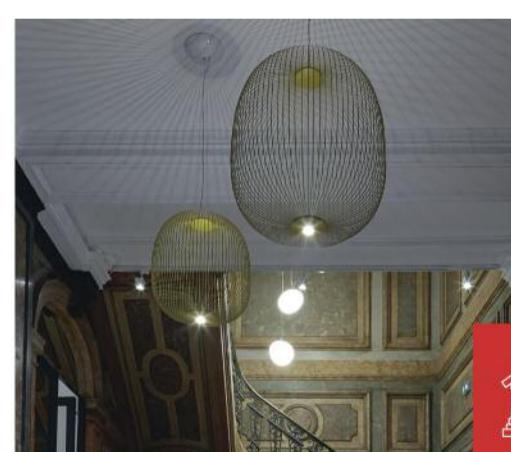
Por Sandra Moutinho, Lusa

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) defende a troca gratuita do Bilhete de Identidade vitalício pelo Cartão do Cidadão para os emigrantes, como incentivo a esta mudança que teria consequências, como o aumento de eleitores recenseados. A ideia foi avançada pelo Presidente do CCP, Flávio Martins, que falava no final da reunião anual do Conselho Permanente deste órgão consultivo do Governo para as questões das Comunidades, que decorreu entre segunda-feira e quinta-feira, em Lisboa, com a presença de Conselheiros de várias partes do mundo.

Flávio Martins recordou dados oficiais que apontam para a existência de 300.000 Bilhetes de Identidade vitalícios, propriedade de emigrantes portugueses. "Como é vitalício, as pessoas não são obrigadas a trocar", lembrou, acrescentando: "Se o Governo as intensivasse, isso talvez trouxesse um aumento dos recenseados eletronicamente que é feito através do Cartão do Cidadão e a inserção dessas pessoas na Segurança Social portuguesa, o que seria importante a nível social".

Segundo Flávio Martins, o Governo português não tem levantado dificuldades a esta iniciativa e este ano, mais uma vez, o CCP reiterou o pedido. "Espero que nos próximos anos, ou meses, antes de as pessoas falecerem, isso possa ser realizado", disse.

● PUB



**Droit Privé des Affaires**



**Droit Public des Affaires**

**MCL AVOCATS**



Droit Privé des Affaires

[www.mclavocats.fr](http://www.mclavocats.fr)



Droit Public des Affaires

tel: 04 91 47 06 18

fax: 04 91 42 87 61

e-mail: [contact@mclavocats.fr](mailto:contact@mclavocats.fr)

adresse: Hôtel Grawitz  
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

## O CDS-PP recomenda uma “aposta clara e empenhada” de defesa e projeção da Língua Portuguesa

O Grupo Parlamentar do CDS quer que o Governo promova “empenhadamente” a Língua Portuguesa. Para tal, os Deputados apresentaram um Projeto de resolução, no qual recomendam ao Governo que “crie condições para uma maior utilização e promoção da Língua Portuguesa enquanto capital estratégico para a internacionalização da cultura e economia nacionais; que prossiga a integração do ensino do Português no estrangeiro nos sistemas educativos locais; valorize o espaço virtual como plataforma do ensino à distância não só para alunos estrangeiros, mas também para alunos portugueses ou lusodescendentes; fomente de hábitos de leitura através do Plano de Incentivo à Leitura; e alargue a rede de leitorados e de universidades com cursos de Língua Portuguesa”. O CDS-PP quer ainda que o Governo “exerça de forma renovada e intensa o empenho político e diplomático, em parceria com os países da CPLP e no quadro da Assembleia Parlamentar das Nações Unidas, de forma a tornar a Língua Portuguesa uma das línguas oficiais da ONU”.

Para o CDS-PP, “a política de afirmação da Língua Portuguesa como eixo estruturante da política externa nacional, deve articular-se com a disseminação e promoção internacional da nossa cultura, como se associa ao desenvolvimento dos esforços de internacionalização da economia portuguesa, dependendo, igualmente, da dinamização de políticas públicas consistentes na consolidação da rede do Ensino do Português no Estrangeiro (EPE)”. Assim os Deputados centristas defendem “uma orientação de maior qualidade e exigência nas diversas modalidades do EPE, em estreita articulação com uma política de afirmação da cultura portuguesa, que privilegie a imagem de um país moderno e empenhado nos desafios globais da lusofonia”. “É preciso uma maior aposta na avaliação desses alunos, feita de acordo com padrões de referência internacionais e com exigência. São necessários mais programas de incentivo à leitura para os alunos. E é preciso uma aposta forte num plano de formação contínua para os professores da rede do EPE. É uma tarefa que exige a cooperação estreita do Governo com os demais organismos públicos com competências nesta matéria – principalmente o Instituto Camões – por forma a assegurar a dinamização de políticas de internacionalização da Língua Portuguesa”.

Diz Tito Lívio dos Santos, Presidente da Casa Amadis

# Academia de Montpellier recusa ensinar português nas escolas públicas

Por Catarina Falcão, Lusa

A associação portuguesa Casa Amadis em Montpellier denunciou que a academia que rege o ensino público na região recusa ensinar português nas escolas com Diretores de liceus a alegarem que “baixaria o nível” dos estabelecimentos de ensino. “Há um único liceu, que lutando contra toda a gente e porque tem um Diretor que gosta da língua portuguesa, que ensina português e outros liceus deram-nos como resposta que não iam ter português porque ia baixar o nível dessas escolas, portanto preferiam ter chinês”, denunciou Tito Lívio, Presidente da associação cultural e de língua portuguesa Casa Amadis, em declarações à Lusa.

A Casa Amadis acaba por ser o único recurso dos jovens em Montpellier que querem aprender português desde o primeiro ano da escola primária, com uma professora do Instituto Camões que se desloca à região para ensinar quatro turmas em Montpellier e arredores. A recusa do ensino de português, apesar de a Casa Amadis garantir que há procura, veio do reitorado de Montpellier, que integra a academia da região, órgão máximo regional que coordena o ensino escolar e universitário no território francês.

“A nossa Cônsul honorária fez todo



Tito Lívio dos Santos, Presidente da Casa Amadis

o trabalho com a Comunidade para que houvesse divulgação da língua portuguesa nas escolas primárias, no ensino básico e no ensino secundário em Montpellier e houve uma recusa formal e absoluta por parte da reitora de Montpellier”, acusou Tito Lívio.

De forma a combater a recusa das autoridades francesas e tendo já ha-

vido mesmo intervenção da Coordenação de Ensino Português em França, a Casa Amadis quer agora oferecer aulas de teatro em português dos 05 aos 17 anos de forma a estimular a aprendizagem da língua. “Queremos tornar atrativo o português, para mostrar que não é uma língua desprezível ou que não tem ligação a uma cultura”, declarou.

Segundo este dirigente associativo, na região vivem cerca de 5 mil portugueses, havendo também a segunda maior Comunidade de brasileiros em França e muitos cabo-verdianos. As quatro turmas da Casa Amadis têm atualmente 50 alunos, havendo também franceses interessados em aprender português.

O interesse continua no ensino superior, já que várias universidades, entre elas a Universidade de Arquitetura de Montpellier, têm protocolos de Erasmus com universidades portuguesas.

“Há pedidos a nível universitário porque a Faculdade de Arquitetura de Montpellier tem acordos com as universidades portuguesas e sou eu a avaliá-los, mas eu não posso dar um nível B1 a alguém que fala espanhol”, explicou Tito Lívio, que é também professor de português.

O projeto das aulas de teatro da Casa Amadis foi nomeado entre outras associações portuguesas para os prémios da Gala da associação Cap Magellan e mesmo não tendo ganhado, recebeu um cheque de 500 euros que deve assegurar o lançamento do projeto.

As aulas de teatro são asseguradas pela atriz Monica Lages da Cunha e são gratuitas, tal como as aulas de português já ministradas na instituição.

# Bloco de Esquerda contra Propina no Ensino de português no estrangeiro

Por Carlos Pereira

As Secções de França e do Luxemburgo do Bloco de Esquerda (BE) querem mais meios para o ensino da língua portuguesa no estrangeiro e querem que “a Propina da vergonha” seja definitivamente suprimida.

Estas foram as conclusões de uma “conversa” que o BE França e o BE Luxemburgo organizaram sobre esta temática com Teresa Duarte Soares, professora de português língua materna no estrangeiro desde 1981, lecionando atualmente em Nuremberga (Alemanha) sendo também a Secretária Geral do Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas (SPCL) desde 2009. Teresa Soares disse que a introdução da Propina, em 2013, já fez perder cerca de 15.000 alunos no estrangeiro. “Na Suíça, por exemplo, perdemos cerca de 500 alunos por ano” disse Teresa Soares, enquanto Cristina Semblano dizia que cada vez há mais emigrantes.

“Em 2006 havia na Suíça 144 professores, em 2016 havia 83 e hoje há menos de 70. Em 2007 havia cerca de 15.000 alunos na Suíça, em 2012 havia 13.000 e em 2015 havia cerca de 9.500” ilustrou Teresa Soares. “Em França passou-se de 120 professores em 2006 a 86 professores em 2016. O número de alunos também desceu



Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas (SPCL)

de 13.400 em 2012 para 11.390 alunos em 2016”.

A sindicalista diz que esta redução dos alunos faz surgir horários incompletos e logo a precarização dos professores.

Todos os participantes concordaram que é necessário suprimir a Propina no ensino de português no estrangeiro, até porque há países onde não se aplica a Propina. “Por exemplo em Espanha, onde 70% dos alunos de português são Espanhóis, não se

paga Propina. Finalmente a Propina é aplicada aos alunos lusodescendentes, enquanto os alunos estrangeiros não pagam Propina” afirma Teresa Soares. Em França, foi o Governo francês que não aceitou a Propina “porque a escola francesa tem de ser gratuita” explicou Teresa Soares.

A sindicalista diz ter feito tudo para fazer suprimir a Propina “mas já vamos no terceiro Governo e não reagimos”. Cristina Semblano acusou o Partido Socialista e em particular o

Deputado eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, “que antes do PS estar no Governo era contra a Propina, e agora aceita a Propina”.

Este assunto ocupou uma boa parte da “conversa”, com Teresa Soares a dizer que se trata de uma “vergonha nacional” que rende pouco mais de um milhão de euros aos cofres do Estado, mas também foi uma oportunidade para Cristina Semblano deixar recados internos. “O Bloco de Esquerda tomou posição contra as Propinas” explicou, mas acrescentou que “tomar uma posição de vez em quando não chega. Era necessário levar este assunto ao Plenário da Assembleia da República”.

Teresa Soares disse ainda que as condições de trabalho dos professores “são humilhantes” e ilustrou que têm de dar aulas em 4 ou 5 escolas diferentes e com alunos de vários níveis na mesma sala. Mas sobretudo, teceu graves críticas ao afirmar que o Ensino da língua portuguesa no estrangeiro “não tem qualidade” e que o diploma que é entregue aos alunos “não tem qualquer validade”.

A conversa foi animada por Cristina Semblano (BE França), mas também por José Luís Correia (BE Luxemburgo) e Pedro Guedes de Oliveira, Leitor de português em França e linguista e foi transmitida na plataforma do LusoJornal.

Organisée par l'association Mémoire Vivante

# Inauguration de l'exposition «Exils, contrarier le silence» au Consulat du Portugal à Paris



LusoJornal | Dominique Stoenesco

Par Dominique Stoenesco

Le samedi 16 octobre avait lieu au Consulat Général du Portugal à Paris, l'inauguration de l'exposition «Exils, contrarier le silence», en présence de Carlos Oliveira, Consul Général du Portugal, ainsi que des principaux responsables et animateurs des associations et institutions impliquées dans le projet «ECOS - Exils, contrarier le silence: mémoires, objets et récits de temps incertains».

Le public était constitué essentiellement de lycéens, l'un des principaux objectifs d'ECOS étant de permettre aux jeunes scolaires d'appréhender l'histoire et la mémoire de l'exil européen et notamment celui des milliers

de Portugais qui entre 1926 et 1974 ont pris le chemin de l'exil. Cette exposition restera ouverte au public jusqu'au 22 octobre.

Fruit d'une coopération entre associations et institutions portugaises, françaises et danoises, ECOS est coordonné par le Centre en Réseau de Recherche en Anthropologie (CRIA) de l'Université Nouvelle de Lisbonne, en partenariat avec l'Association des Exilés Politiques Portugais (AEP 61-74, Lisboa), l'Unité de Recherches Migrations et Société (URMIS, Paris), le Centre Culturel Casa da Esquina (Coimbra), la Faculté des Sciences Humaines de l'Université de Copenhague et l'Association Memória Viva (Paris) qui, en France, est le principal coordinateur

des activités liées au projet ECOS. Selon les concepteurs du projet, «ECOS vise à promouvoir le débat public sur la manière dont les récits de l'exil contribuent à la construction de mémoires transnationales, en constituant un répertoire patrimonial et en donnant une visibilité aux expériences vécues, dans une Europe actuelle marquée par des crises sociales, économiques et politiques». Pour cela, ECOS met à la disposition du public intéressé de très nombreux documents d'archives et des projections de films d'un grand intérêt historique, des ateliers avec des réalisateurs, une pièce de théâtre et des rencontres avec d'anciens exilés portugais. On signalera, à cette

occasion, la soixantaine de récits et de témoignages qui figurent notamment dans les deux précieux volumes intitulés «Exílios - Testemunhos de exilados e desertores portugueses (1961-1974)», publiés en 2016 et 2017 par l'AEP 61-74.

Le programme parisien d'ECOS comprenait également deux autres journées d'activités: dimanche 17 octobre, une visite historique guidée, dans le 13ème arrondissement de Paris, dans les pas des exilés et des immigrés portugais; lundi 18 octobre, conférence ECOS, à l'Hôtel de Ville de Paris, toute la journée, à partir de 9h00, avec des thèmes portant sur «ECOS à l'école» et «Mémoire, culture matérielle et archives des migrations et de l'exil».

**Des travaux ont été réalisés au Cimetière militaire portugais de Richebourg**

Par António Marrucho



Depuis le mois de juin, des travaux sont en cours dans le Cimetière militaire portugais de Richebourg.

Le toit des deux constructions au fond du Cimetière - le Musée côté droit et, côté gauche, la pièce de stockage, a été refait car les infiltrations d'eau avaient fait des dégâts, notamment dans la pièce de stockage.

Début septembre, la nouvelle société qui s'occupe du jardinage du Cimetière a procédé à l'arrachage de l'ensemble des fleurs et arbustes qui entouraient la totalité des pierres tombales du cimetière. Practiquement toute la pelouse a été arrachée, à l'exception du tapis central, la terre a été travaillée et une nouvelle pelouse devait commencer à apparaître ces jours-ci. Jusqu'à maintenant, la pelouse n'allait pas jusqu'aux stèles, mais maintenant, tout le Cimetière sera vert.

Entretemps, il a été procédé à la cimentation des pierres tombales cassées, et les stèles qui étaient penchées ont été redressées avec cimentage à sa base.

Les deux pierres tombales qui étaient en train d'être «mangées» par les deux arbres, ont été retirées (cassées). Contactée par LusoJornal, l'entreprise a dit que les deux stèles allaient être refabriquées et placées dans la première ligne du cimetière, en mémoire des deux soldats y enterrés.

Pour l'ensemble des travaux, les dépenses engagées dépasseraient la centaine de milliers d'euros.

Ce Cimetière militaire portugais, très symbolique, avec 1.831 corps de soldats du Corps Expéditionnaire Portugais (CEP) qui est venu combattre en France pendant la I Guerre mondiale, est, avec d'autres lieux notoires de la Grande Guerre, candidat à faire partie de la liste du Patrimoine Mondial de l'Unesco.

# Comité Sousa Mendes organiza ciclo de conferências sobre os Portugueses na Resistência

O Comité Aristides de Sousa Mendes de Bordeaux vai organizar um ciclo de conferências sobre "Os Estrangeiros na Resistência - O caso dos Portugueses" proferidas por Cristina Clímaco, Marie-Christine Volovitch-Tavares, Victor Pereira e com a contribuição de Laurent Douzou da Universidade Lumière Lyon-II, IEP Lyon.

A primeira conferência vai ter lugar em Angoulême na sexta-feira desta semana, dia 8 de outubro, pelas 14h00, seguindo-se Bordeaux (dia 9 de novembro), Poitiers (dia 2 de dezembro), Limoges (dia 9 de dezembro), Bayonne (dia 20 de janeiro de 2022), Hendaye (dia 11 de fevereiro), Pau (dia 11 de março) e Oloron-Sainte-Marie (dia 18 de março de 2022).

Logo no início da II Guerra mundial, em 1940, milhares de Franceses opuseram-se à ocupação da Alemanha Nazi e ao Regime de Vichy. Mobilizados nos movimentos de resistência na Espanha, na

Polónia, em Portugal, na Itália,... milhares de estrangeiros integraram a Resistência ao lado dos Franceses. Trouxeram à Resistência uma grande experiência na luta contra o fascismo na Itália (1923), em Portugal (1927), na Espanha (1930)... E sobretudo experiência adquirida nos combates durante a Guerra de Espanha, em 1936-1939, ao serviço da República" explica Manuel Dias, Vice Presidente do Comité Sousa Mendes.

O Comité lembra que 2022 é o ano da Temporada cultural cruzada França-Portugal e por isso, considerou oportuno evocar "a memória destes resistentes que ficaram na sombra".

"Em 1939-1940, no início da II Guerra mundial, viviam em França 28.000 Portugueses, a maioria dos quais trabalhadores imigrantes, mas também exilados políticos, alguns milhares de soldados do Corpo Expedicionário Português

mobilizados na Flandres durante a Grande Guerra e que decidiram ficar em França em 1918 e 1919" afirma Manuel Dias. "Também temos de acrescentar a estes, os 2.400 a 2.600 combatentes e trabalhadores portugueses, exilados em França no seguimento da 'retirada' de Espanha, nos finais de 1938, início de 1939". Muitos destes passaram pelos "campos de internamento" no sul de França. "A todos estes combatentes que ficaram na sombra, devemos respeito e reconhecimento pelo serviço prestado à Liberdade" conclui Manuel Dias.

Cristina Clímaco é professora na Universidade de Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, Maria-Christine Volovitch-Tavares é Vice-Presidente do CERMI (Centre d'études et de recherches sur les migrations ibériques), Victor Pereira é professor na Universidade de Pau et des Pays de l'Adour.

## Ciclo de conferências:

**Dia 8 de outubro de 2021**, sexta-feira, 14h00 - Espace Franquin, 1 bd Berthelot, **Angoulême**

**Dia 9 de novembro de 2021**, terça-feira, 14h00 - Archives 33, 74 crs B-Stuttenberg, **Bordeaux**

**Dia 2 de dezembro de 2021**, quinta-feira, 14h00 - Espace P.-M.-France, place de la Cathédrale, **Poitiers**

**Dia 9 de dezembro de 2021**, quinta-feira, 17h00 - Fac. de Droit, a400B, 5 rue F.-Éboué, **Limoges**

**Dia 20 de janeiro de 2022**, quinta-feira, **Bayonne**

**Dia 11 de fevereiro de 2022**, sexta-feira, **Hendaye**

**Dia 11 de março de 2022**, sexta-feira, **Pau**

**Dia 18 de março de 2022**, sexta-feira, **Oloron-Sainte-Marie**

Un projet de famille

# Le Champagne De Sousa et ses origines lusitaniennes

Par António Marucho

Quand on cite le nom De Sousa, on pense forcément au Portugal, car 3% de la population portugaise a Sousa pour nom de famille.

Dans le Champagne De Sousa, il y a forcément quelque chose de portugais, des racines lusitaniennes. Valentin, Julie et Charlotte, issus de la troisième génération de vignerons, viennent de prendre, depuis 2020, les rênes des 15 hectares de production en terres d'Alizé.

Charlotte s'occupe du marketing et de la commercialisation, Julie du vignoble et travaille avec les deux chevaux, le petit dernier, Valentin, s'occupant lui de la vinification.

Dans l'interview de Valentin de Sousa au LusoJornal, il a parlé de ses ancêtres, de la création de la maison de champagne De Sousa, de ses étapes et de son avenir.

Tout commence le 23 février 1917, avec embarquement dans le port de Lisbonne de Manuel de Sousa Dias, née à Santo António de Santa Eulália, São Salvador de Burgo, Arouca. L'arrière-grand-père de Charlotte, Julie et Valentin a fait partie du Corps Expéditionnaire Portugais (CEP) venu en terres de Flandres combattre pendant la I Guerre mondiale. Dans la fiche militaire de Manuel de Sousa Dias il est écrit: «loué pour la bonne volonté et le dévouement dont il a toujours fait preuve dans l'exercice de ses fonctions, pour la manière correcte dont il a toujours fait preuve dans l'orchestre de musique du B.I.».



Les trois héritiers du domaine des De Sousa

Il retourne au Portugal, débarquant à Lisbonne le 17 juin 1919. Vite, il se marie le 25 août 1919 avec Carolina Gonçalves Sousa. Il émigre la même année, on le retrouve en Champagne, à travailler dans les terres du village d'Alizé. Manuel de Sousa Dias meurt jeune, le 1 avril 1929, à l'âge de 35 ans, dans un hôpital parisien.

Parmi les enfants nés du couple, Antoine de Sousa se marie à Zoémie Bonville, issue d'une famille de vignerons établis à Avize depuis plusieurs générations. De leur rencontre naît la maison de Champagne De Sousa dans

les années 1950, d'abord avec 2 hectares, pour atteindre à ce jour 15 hectares.

Succède à Antoine son fils Erick, en 1986, et depuis 2020 ses trois enfants: Charlotte, Julie et Valentin. Charlotte dira lors de sa prise de fonction dans le domaine: «Quand on est enfant, on rêve tous de métiers qu'on ne fera jamais. En grandissant, on se rend compte du trésor qu'on a dans les mains et sous les pieds».

Les trois enfants continuent le travail entrepris par leur grand-père Antoine et père Erick. Ce dernier pense le pré-

sent en préparant l'avenir et l'orientation du Champagne De Sousa: «A l'époque, je suis déjà convaincu qu'il faut travailler davantage à la vigne et je n'étais pas très à l'aise avec les produits chimiques. Je n'ai jamais pris le bio comme une religion, simplement un outil pour améliorer la qualité». Certifiées Bio en 2010 et Biodynamique en 2013 «les vignes sont travaillées dans le respect de la nature et du terroir depuis 1999!»

Les Champagnes de Sousa sont situés à Alizé, dans la Côte des Blancs, terroirs classés Grands Crus, une orientation

idéale de Sud et Sud-Est avec un ensoleillement maximum. Champagne certifié bio, il a, selon les spécialistes, une finesse et élégance qui lui vient de sa qualité minérale venue des sols crayeux que la vigne occupe.

Fruit du travail des ancêtres le Champagne de Sousa n'utilise que trois cépages: l'historique Chardonnays, qui occupe encore de nos jours 70% du domaine, le Pinot noir, 25%, et le Pinot Meunier, 5%.

La commercialisation du Champagne De Sousa se fait au niveau géographique: 1/3 à l'international, sur 25 pays, 1/3 en Europe et 1/3 en France. Valentin de Sousa nous a dit être ouvert à des visites sur le domaine, il faut pour cela compter 2 bonnes heures. L'achat de vin sur place est une des méthodes de vente, la deuxième étant par internet et la troisième étant un ensemble de représentants en France qui distribue leur Champagne chez des cavistes et restaurateurs.

À ce jour les Champagnes De Sousa produisent une dizaine de Champagnes différents, dont un rosé. Contrairement à ce qu'on pourrait penser, les bons millésimes de Champagnes peuvent être gardés. Valentin nous a indiqué avoir de belles surprises lors d'ouvertures de bouteilles gardées depuis les premières récoltes dans le domaine.

L'ambition des De Sousa - Charlotte, Julie et Valentin - est d'agrandir le domaine, et de réaliser de nouvelles cuvées à l'image de leur perfectionnisme et de leur amour pour ce métier.

## Naissance du Pastel de Nata Ch'ti

Par António Marrucho

Il y a le simple Pastel de Nata, il y a le Pastel de Nata de chocolat, il y a le Pastel de Nata de cerise de Fundão... il y a, depuis ce 13 octobre 2021, le Pastel de Nata spéculoos, baptisé «Ch'ti Pastel». Les inventeurs, les parrains? Le Consul honoraire du Portugal dans les Hauts-de-France, Bruno Cavaco, et Paulo Martins de la boutique/pâtisserie Dona Bica, située aux pieds de l'Hospice Comtesse.

LusoJornal était là, en tant que témoin, pour la naissance du «Ch'ti Pastel», né du mariage du Portugal avec la France, du mariage du feuilleté et crème du Portugal avec le spéculoos, spécialité des Hauts-de-France.

Les inventeurs/parrains, Bruno Cavaco et Paulo Martins, ont confectionné trois recettes avec des ingrédients différents, dont la base était la même, le spéculoos.

Après 10 minutes au four, on a pu les voir sortir avec une coloration et une texture différente selon le mélange des ingrédients utilisés. Il y a eu uneanimité dans le choix final du «Ch'ti Pastel», celui-ci se verra imité, en espérant que les prochains consommateurs, venus du Portugal, l'apprécient à la mi-novembre lors d'une visite officielle programmée dans la région des Hauts-de-France.

Voici ce qui en dit Bruno Cavaco, Consul honoraire du Portugal dans les



Paulo Martins e Bruno Cavaco

LusoJornal | António Marrucho

Hauts-de-France dans les réseaux sociaux du Comité France Portugal Hauts-de-France sur cette naissance: «j'ai le plaisir de vous annoncer la naissance du 'Ch'ti Pastel', ce midi, à Lille, capitale des Flandres, pour marquer l'arrivée prochaine de la Saison Croisée France-Portugal. La recette, après plusieurs essais, sous l'œil bienveillant de Fernando Pessoa, est une véritable tuerie! Elle marie formidablement bien les saveurs traditionnelles des Pastéis de Nata, avec le spéculoos, biscuit emblématique des Flandres, parfumé à la cannelle!». Et il

continue: «Le savoir-faire artisanal que j'ai acquis en immersion, et surtout la recette, restera bien évidemment secrète et connue que de Dona-Bica et de moi-même. A savoir enfin, que le mur d'azulejos de Fernando Pessoa, qui décore l'intérieur de Dona Bica a été fabriqué à Viúva Lamego 1849 qui sera présente, en novembre, au Salon International des Métiers d'Arts de Lens».

Les choses avancent, concernant la Saison Croisée Portugal/France 2022, tout au moins dans les Hauts-de-France, fruit du travail de Bruno Cavaco

et de divers interlocuteurs régionaux. Selon nos sources, Boulogne-sur-Mer est déjà labellisée, Richebourg avec l'Office du tourisme de Béthune vient de déposer candidature, ainsi qu'Arras, Saint-Quentin va répondre lors de la dernière vague, Lens va accueillir l'expo de Lisboa capitale verte européenne. Des questions se posent encore pour Lille et les villes jumelées avec des villes du Portugal: Roubaix et Tourcoing.

Pour ceux qui aiment l'histoire des choses, de l'une des 7 merveilles du Portugal, voici l'histoire du Pastel

de Nata:

En 1837, à Belém, près du Monastère des Hiéronymites, pour tenter de gagner leur vie, les clercs du Monastère mettent en vente des Pastéis de Nata. A cette époque, Belém et Lisbonne étaient deux localités distinctes, dont l'accès était assuré par des bateaux à vapeur. La présence du Monastère des Hiéronymites et de la Tour de Belém a attiré d'innombrables touristes qui ont contribué à la diffusion des pâtisseries de Belém.

Suite à la Révolution libérale de 1820, en 1834 le Monastère ferme ses portes. Le Chef pâtissier du couvent a décidé de vendre la recette à l'homme d'affaires portugais venu du Brésil, Domingos Rafael Alves, et elle reste en possession de ses descendants à ce jour.

Au début, les pâtisseries étaient proposées à la vente dans une raffinerie de sucre située près du Monastère des Hiéronymites. En 1837, les installations sont inaugurées dans une annexe, puis transformées en pâtisserie. Breveté et restant secrète, les Pastéis de Belém ont donné naissance à une imitation: les Pastéis de Nata.

**Dona Bica**

14 rue de la monnaie, Lille  
Du mardi au vendredi, de 10h30 à 19h00  
Le samedi, de 10h00 à 19h00  
Le dimanche, de 10h00 à 13h30

Théâtre Gérard Philipe de Champigny

# Le joli concert de Carminho (et de 'Fado Clandestino')

Par Jean-Luc Gonneau

Pas toujours facile d'assurer une première partie d'un concert où se produit une vedette. Le trio Fado Clandestino a relevé avec aisance et élégance ce défi devant le public, nombreux, du Théâtre Gérard Philipe de Champigny-sur-Marne, conquis par la présence en scène, une sincérité faite d'émotion et teintée d'humour de la vocaliste Lizzie, et par la précision parfaite et chaleureuse des musiciens, Nucio Sá, brésilien installé de longue date à Lisboa, savant et poète de la musique, à la guitarra, et «notre» Nuno Stevens, lisboète qui passa cinq années en France et y apporta beaucoup à la scène fadiste parisienne, à la viola.

Lizzie aime la poésie, en écrit, en français ou en portugais, dont elle nous donna un exemple, en portugais, beau texte sur l'exil sur la musique de la marcha de Alfredo Marceneiro pour conclure leur prestation. Auparavant, les textes de Charles Baudelaire, Louis Aragon, Fernando Pessoa, sur des musiques de fados traditionnels, sans oublier La prière (de Francis Jammes) immortalisée par Georges Brassens, ni un Fado da sina dans une version très personnelle de ce fado créé et immortalisé par Hermínia Silva en 1946. Une bien belle première partie!

Nous avions entendu Carminho en juillet, dans un sympathique concert



en plein air à Pierrefitte, et savions que le répertoire de cette soirée serait assez semblable, dans le cadre confortable du Théâtre Gérard Philipe. Ce fut le cas, la principale innovation étant la présence, en plus d'André Dias (guitarra), Flávio Cardoso (viola) et Tiago Maia (viola baixa), de Pedro Giraldes (guitare électrique et pedal steel).

Nous n'étions pas convaincus de l'utilité d'introduire l'électronique dans le fado, comme c'est aujourd'hui une sorte de mode (Mariza et Ana Moura

entre autres). Reconnaissions à Pedro Giraldes une discrétion que n'ont pas toujours ses homologues, ses interventions ayant de fait apporté ça et là quelques touches de couleur bienvenues.

Carminho, elle, avait conservé son éclatant sourire et sa bonne humeur de juillet, son français toujours aussi hésitant («c'est charmant, non?», dit-elle au public, qui était bien d'accord, ou bien, présentant un fado: «si lui vient, c'est avec amour et des fleurs, si pas fleurs, pas vient»), son talent

pour faire monter l'émotion, avec âpreté si nécessaire, et son allégresse communicative, allant presque jusqu'à la danse, ce qui est périlleux si on porte des talons aiguille, vraiment aiguille, de dix centimètres, dans les chansons reprenant des thèmes du folklore ou la marcha de Alfama.

Dans les divers entretiens que Carminho nous a accordés au cours des huit dernières années, il est un mot qui revient tel un leitmotiv: liberté. Depuis son «le fado ne me prend pas, il me libère» de 2013, elle s'est peu à peu libérée, jusqu'à aujourd'hui écrire de plus en plus les poèmes qu'elle chante, composer à l'occasion des musiques, devenir son propre producteur. Une soif de liberté qui se conjugue avec sa fidélité à la musique du fado, à ce qu'elle doit à Amália Rodrigues, dont elle s'inspire parfois dans sa façon d'estilar, et à sa mère, Teresa Siqueira, elle-même fadiste de talent et un temps dirigeante de la Taverna do Embuçado (une «taverna» très chic!), où grandit la petite Carminho, diminutif de Maria do Carmo qui ne l'a jamais quitté. Carminho est repartie dans ses tournées. Elle reviendra, c'est sûr, et nous y serons. Un grand merci, au passage, à José Tavares, grand ordonnateur de ce Festival de Marne dans lequel ce concert s'inscrivait, et qui eut le bon goût de le programmer.

## Concerto de Fado organizado pelo Comité de geminação entre Sainte-Consorce e Fornos de Algodres

Par Jorge Campos



No sábado dia 2 de outubro, na Sala de animações de Sainte-Consorce (69), perto de Lyon, decorreu um espetáculo de fados animado pela fadista Teresa Carvalho, vinda de Paris, e acompanhada pelos músicos Lino Rodrigues e Pompeu Gomes.

“Esta organização estava pendente desde o ano 2019, mas a situação sanitária obrigou-nos a adiar as datas por duas vezes e a última foi de fevereiro para hoje” explicou Pascal Didelet, Presidente do Comité de geminação de Sainte-Consorce. “Esta é a segunda vez que Teresa Carvalho anima este evento cultural e recreativo, onde a cultura musical esteve de mãos dadas com a cultura gastronómica portuguesa”. No público, essencialmente aderentes e amigos da associação, estavam também membros da Comunidade portuguesa residente no oeste de Lyon, num ambiente de cabaret-fado. Esteve presente, acompanhado pela mulher, o Maire de Sainte-Consorce, Jean-Marc Thimonier, que felicitou a organização e agradeceu a presença de Teresa Carvalho e o seu profissionalismo, assim como dos seus músicos. Estava convidado o novo Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, André Sobral Cordeiro, que não pode honrar o convite por razões pessoais de última hora.

“Respeitamos todos os requisitos de controle anti-Covid, exigindo o Passe Sanitário à entrada da sala aos convivas e o distanciamento de um metro entre as mesas. Limitámos a entrada a 140 pessoas, pois o espaço era o que permitia tendo em conta o regulamento sanitário” explicou Martine, uma das dirigentes do Comité de geminação. “Foi uma noite de fados muito agradável e o público aplaudiu com entusiasmo a interpretação de Teresa Carvalho”.

Está prevista para março de 2022 uma viagem a Fornos de Algodres, organizada pelo Comité de geminação, nas datas da Feira do queijo da Serra da Estrela. Mas o plano de atividades para 2022 está ainda em reflexão, tendo em conta a evolução da crise sanitária.

«Oyapock», de Patrick Straumann

## Quand l'Amazonie ravive toutes les utopies et les convoitises

Par Dominique Stoenesco

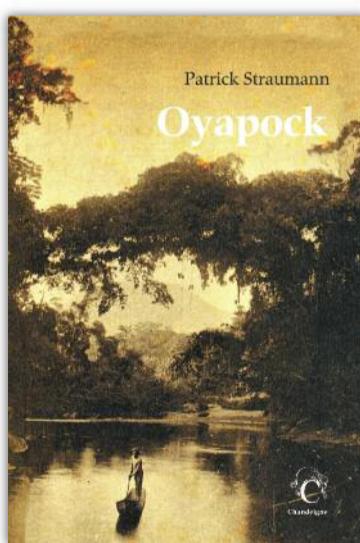
Cette toute récente publication de Patrick Straumann, «Oyapock» (éd. Chandeigne), retrace les voyages d'Henri et d'Octavie Coudreau, un couple d'explorateurs français de la fin du XIX<sup>e</sup> siècle.

Patrick Straumann a pris connaissance de leur existence à la fin des années 1990, puis, au début des années 2000, il a découvert dans une librairie parisienne un exemplaire de «Chez nos Indiens», rédigé par Henri Coudreau. Et en 2019 - précise-t-il encore - «les rencontres que j'ai pu faire au Musée Emilio Goeldi à Belém, m'ont confirmé que le nord du Brésil a gardé un souvenir tenu, mais tenace, de leur passage par la région».

Henri Coudreau (1859-1899), né en Charente-Maritime, grandit en dévorant les nouvelles des grands explorateurs et aventuriers. Après avoir enseigné l'histoire et la géographie, il réussit, à vingt-trois ans, à obtenir une mission pour Cayenne et part dans le «Contesté». D'abord seul, et plus tard en compagnie de sa femme Octavie, il cartographie l'intérieur de la Guyane, explore les savanes de la zone frontalière entre la France et le Brésil, avant de tourner le dos aux ministères parisiens et de se

mettre au service du gouvernement de Rio. Fin 1899, après de nombreux alers-retours entre Cayenne et Paris, il meurt en pleine expédition. Octavie l'enterre sur les rives du Rio Trombetas et poursuit seule la mission. Quatre ans plus tard, elle retournera sur le lieu de sa sépulture afin d'exhumer ses restes et de les rapatrier à Angoulême. Alternant judicieusement les chapitres consacrés au passé (les tribulations des Coudreau) et au présent (quand il parcourt lui-même les lieux actuels et rencontre ses habitants), Patrick Straumann nous offre, à travers son récit, un tableau passionnant de l'histoire contemporaine entre la Guyane, la France et le Brésil.

Du début du XVII<sup>e</sup> siècle jusqu'au début du XX<sup>e</sup> siècle, la France et le Portugal, puis le Brésil, se sont disputés un morceau du Plateau des Guyanes, un no man's land grand comme la moitié de la France, appelé le «Contesté». «Si aujourd'hui le tracé de la frontière sur le fleuve Oyapock n'est plus contesté, nous dit Patrick Straumann, comment ne pas s'interroger sur les enjeux de cette région?» Au milieu du XIX<sup>e</sup> siècle, le projet colonial français s'enlise, mais, nous explique encore Patrick Straumann, «l'attrait des tropiques reste encore puissant et la démesure



de l'Amazonie ravive toutes les utopies».

À côté des chapitres où sont évoqués les personnages, la vie et l'histoire de cette région, comme le règne du caoutchouc à Manaus, la résistance, à Boni, des descendants des esclaves déportés de l'île de Gorée, les révoltes d'ouvriers journaliers et d'Indiens sédentaires dans le Pará durant les années 1830, la bourgade de Cunani, située au-delà du Oyapock, devenue le siège éphémère d'une république fantasque, la vie peu ordinaire du géo-

graphe et militant anarchiste Élisée Reclus, Euclides da Cunha et la guerre de Canudos dans «Os Sertões», ou encore l'épisode sur l'incroyable transfert de la petite ville de Mazagão (Maroc) vers la rive septentrionale de l'Amazone, la cosmologie des Wayana et les langues indigènes, ou bien la découverte de peintures rupestres, on trouvera aussi des chapitres sur les enjeux actuels en Amazonie, comme l'expulsion des Indiens de leurs terres, le déboisement et le pillages de la forêt ou la route transamazonienne.

Au-delà de la relation dense et captivante des faits, on appréciera dans ce livre la belle et riche écriture de Patrick Straumann qui nous entraîne dans les pas du couple Coudreau. De la première à la dernière page nous pénétrons dans un monde éblouissant, de vie, de couleurs et de bruits, mais aussi dans une réalité historique, social et humaine semée d'utopies, de convoitises et de dangers.

Né en Suisse, grand connaisseur du Brésil, résidant à Paris, Patrick Straumann est journaliste, critique de cinéma et écrivain. Par ailleurs, il produit des émissions pour France Culture et, depuis 2016, il anime La Tribune des Fictions à la Maison de l'Amérique latine.

Installée depuis peu au Portugal

## Marie José Sabino Arnoux, profession: «ouvreuse de mots»

Par António Marrucho

Son métier? Mettre en valeur l'écriture. Marie José Sabino Arnoux se dit «ouvreuse de mots». Belle expression, toutefois que veut-elle dire? «Ouvreuse, ça me fait penser au cinéma. Dans le temps, quand on allait au cinéma il y avait une ouvreuse, c'était elle qui permettait l'accès à la salle de cinéma, c'était elle qui nous plaçait, c'était elle qui proposait, pendant la pause, des petites friandises... ouvreuse de mots c'est également quelqu'un qui donne accès, qui donne accès à l'écriture, l'écriture à laquelle tout le monde doit pouvoir accéder». Nous ajouterons qu'aller au cinéma c'est vivre un bon moment, comme l'est de participer aux ateliers d'écriture organisés par Marie José Arnoux.

Marie José Arnoux met en place des ateliers d'écriture créative, l'objectif essentiel de ses ateliers étant de stimuler la création par le biais de l'écriture, mais aussi de donner ou redonner le goût à l'écriture.

Selon Marie José, tout le monde a quelque chose à dire, par conséquent, tout le monde a quelque chose à écrire.

Les ateliers d'écriture organisés par Marie José Arnoux se déroulent en plusieurs temps: une proposition d'écriture qui s'appuie sur la lecture de textes, choix de photos, d'objets... Tout est prétexte à écrire, un temps d'écriture déterminé qui peut se faire sous forme personnelle ou collective, un temps de lecture des textes produits, un temps d'échange sur les textes avec les participants.



Marie José Arnoux nous dit: «l'atelier d'écriture répond à différents besoins à la fois: lever les freins à l'écrit et démythifier l'écriture, redonner goût à l'écriture, développer le plaisir de l'apprentissage, reprendre confiance en soi, échanger et communiquer avec les autres tant en améliorant sa communication écrite et qu'orale». Actuellement au Portugal, Marie José Arnoux, a animé pendant la pandémie et continue des stages à distance. Chaque stage comprend 6 séances de 2h30 chacune. Des stages en présentiel sont également organisés en langue française pour tout public: retraités, personnes

en déplacement au Portugal, personnes voulant s'améliorer dans l'écriture en français. Autre formule de stage et d'échanges, celui par mail: Marie José Arnoux peut former par des échanges écrits quelqu'un qui souhaite s'améliorer dans l'écriture d'un texte, analyse d'un sujet, d'un thème. Marie José Arnoux s'est lancé dans la mise en place des stages et ateliers d'écriture à la suite d'une reconversion professionnelle en suivant une formation en DUFA (Diplôme Universitaire de Formateurs d'Adultes). C'est au cours de cette formation qu'elle a découvert les ateliers d'écriture. «Dès

2010 j'ai moi-même suivie une formation à l'animation d'ateliers d'écriture chez Elisabeth BING (un des précurseurs des ateliers d'écriture) et en mars 2012, formation à l'animation d'ateliers d'écriture avec Odile PIMET (animatrice et auteure de plusieurs ouvrages sur les ateliers d'écriture)». Depuis, Marie José Arnoux a mis en place plusieurs ateliers d'écriture au sein de tout type de public. Présidente et animatrice d'ateliers d'écriture pendant 7 ans pour Filigrane, association de Villeneuve d'Ascq elle a participé en tant qu'écrivain à différents ateliers, «pour faire écrire, il faut écrire soi-même» nous dit Marie José Ar-

noux. Grâce à son expérience de formatrice, Marie José Arnoux a acquis une bonne connaissance des publics dits fragiles (personnes en situation de handicap, public avec un faible niveau de qualification, adolescents souffrant de diverses pathologies, seniors...).

Marie José Arnoux a travaillé avec un public adulte notamment à la Médiathèque du Vieux-Lille, Médiathèque de Lambersart, résidence Autonomie Saint Gabriel, quartier Saint Maurice-Pellevoisin à Lille ,projet intergénérationnel «LeS Ages» avec les résidents de Saint Gabriel et les enfants des écoles primaires Dondaines et Corrette, suivi d'une exposition au sein d'une des écoles et de la résidence Saint Gabriel, participation à des appels à projets à destination d'un public adulte et de seniors (Médiathèque de Béthune, Centre Communal d'Action Sociale de Béthune, CCAS de Wasquehal, mairie de La Madeleine, Médiathèque de La Madeleine). D'autres stages ont été orientés auprès d'un jeune public d'adolescents, écoles primaires, en milieux hospitalier, EPHAD.

Peut participer, s'inscrire, tout type de public dans les stages d'écriture organisés et orientés par Marie José Sabino Arnoux. Des moments privilégiés d'échanges et de partage d'enrichissement personnel et collectif , le stagiaire en ressort grandi par la progression que lui-même aura constaté.

**Facebook:** ouvreusedemots  
**Mail:** mjarnoux59@gmail.com

## Apresentação em Montelavar do livro “O confinamento visto de Paris” de José Manuel Roussado

Por Nuno Gomes Garcia

Tal como prometido, foi na sua terra natal de Montelavar, Sintra, e perante uma plateia de quase cem pessoas, que José Manuel Roussado (1954) fez a primeira apresentação pública da sua obra de estreia “O confinamento visto de Paris” (Editora Oxalá).

Uma obra de “poesia popular” que este antigo gerente bancário e Conselheiro do CCP (Concelho das Comunidades Portuguesas), residente em Neuilly-sur-Seine - ele, agora com 67 anos, veio viver para França em 1973 - diz ter aparecido de forma “espontânea” no dia 25 de abril de 2020, durante o Grande Confinamento francês, quando “se encontrava em casa sem atividade” o que o levou “a pegar na esferográfica e a escrever” embora sentisse que “não estava a escrever poesia”, mas, sim, “uns poemas descritivos”.

“Estava eu em casa, como grande parte da população, quando vi, na televisão francesa, as janelas de Milão enfeitadas por bandeiras vermelhas enquanto o povo cantava a



Bella Ciao. Os italianos festejavam assim em plena pandemia o seu dia nacional que é no dia 25 de Abril. Os italianos eram na altura, o povo europeu mais atingido pela pandemia. A primeira vítima portuguesa foi um antigo administrador da Caixa Geral de Depósitos, com quem eu tinha reunido uns trinta anos antes, e que regressava de Milão nessa altura. No

mesmo dia, vi também em Portugal o nosso povo cantar à janela a Grândola Vila Morena”. Na apresentação da obra, na sala da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense - este evento enquadra-se nas celebrações dos 131 anos da coletividade -, que contou com a presença de Rui Maximiano, Presidente da Junta de Freguesia, o

autor falou do silêncio e do medo que imperavam durante o primeiro confinamento. “O medo levou-me a escrever qualquer coisa, e o medo e o silêncio são dois temas que estão interligados”.

Uma experiência de medo e silêncio que o autor experimentou a dobrar, pois viveu o primeiro confinamento em França e, em janeiro/fevereiro de

2021, viu-se em Portugal durante o pior momento da pandemia. Esta dupla experiência permite-lhe comparar “mentalidades” e a maneira como cada um dos povos, o francês e o português, viveram estes momentos tão duros.

“Em relação ao respeito pelas normas, os portugueses, no meu entender, foram mais obedientes do que os franceses. Tal atitude, no meio daquele inverno rigoroso, impediu que o desastre fosse ainda maior. Dou aqui um exemplo: um dia de manhã, fazia eu uma caminhada sem máscara, pois não era obrigatório o seu uso desde que se respeitasse a distância social, um automóvel com uma senhora a conduzir, e com a máscara, afrouxa para ralhar comigo e me incitar a pôr a máscara. Uns minutos depois, outro carro e o mesmo recado. Percebi aí que os portugueses eram mais rigorosos”.

Uma carreira literária que promete não ficar por aqui. José Manuel Roussado está a ultimar uma peça de teatro e começo a pensar na escrita de uma autobiografia.

Companheiro da realizadora portuguesa Teresa Garcia

# Morreu o cineasta francês radicado em Portugal Pierre-Marie Goulet

O cineasta francês Pierre-Marie Goulet, radicado em Portugal desde 1990, realizador de "Polifonias", de homenagem ao musicólogo também francês Michel Giacometti, morreu na semana passada.

Pierre-Marie Goulet nasceu em França em 1950 e era considerado "um verdadeiro poeta da imagem", como escreve a Academia Portuguesa de Cinema, sobretudo através do cinema documental e de obras como a trilogia dedicada à poesia de Virgínia Dias, a camponesa de Peroguarda, Ferreira do Alentejo, que se cruzou com Giacometti, o cineasta António Reis, o músico José Mário Branco e o jornalista Adelino Gomes.

Pierre-Marie Goulet iniciou a sua carreira como realizador em 1970, contando sobretudo com documentários e curtas-metragens na sua filmografia, como "Mevlevi" (1970), "Corps Morts" (1972), "Um Paysan des Alpes" (1973), "Naissance" (1973), "Ô Gaule" (1974), "ICI" (1975), "Djerrahi" (1978), "Balade" (1978), "Site" (1980), "At Père Lachaise" (1986) e "Plage" (1987).

Depois de ter participado na série "Crônicas de França", dirigiu "Feitos e Ditos de Nasreddin" (1993), a que voltaria em 2016 ("Feitos e Ditos de Nas-

reddin II"), mais de duas dezenas de curtas-metragens com base nas histórias e na ingenuidade de Nasreddin Hodja, figura popular nos romanceiros do Próximo e do Médio Oriente, assim como dos Balcãs, também presente em textos da Índia, China, Norte de África, Arménia e Grécia.

Em Portugal, destaca-se a trilogia de longas-metragens "Polifonias - Paci é saluta, Michael Giacometti" (1998), "Encontros" (2006) e "O Último Porto - Além das Pontes" (2016), que cruza a homenagem ao etnomusicólogo corso radicado em Portugal e a expressão de Virgínia Dias, que recentemente publicou a antologia "Como um pedaço de terra virgem".

"O Último Porto - Além das Pontes", o seu último filme, estreado no DocLisboa 2017, conta com a colaboração de Sérgio Godinho e ainda com o músico Kudsi Ergüner e as pesquisas da escritora Manuela Barros Ferreira, além da poesia de Virgínia Dias.

A música dita a estrutura de "Polifonias", uma produção que conjuga o cante português, a tradição corsa e a figura de Michel Giacometti.

Quanto a "Encontros", embora tenha também uma estrutura musical, como o próprio realizador sublinhava



na sua apresentação, a obra está "mais ligada a uma acumulação de memórias que se transformam pouco a pouco", e que têm o cinema de Paulo Rocha, o filme "Mudar de vida" e a praia do Furadouro, entre os seus muitos pontos de referência.

"Encontros" evoca coisas desaparecidas e a presença dessas coisas", disse Pierre-Marie Goulet, sobre a obra. "Cada vez que faço um filme levo muito tempo a perceber o que está dentro dele. Isso vem da minha maneira de fazer filmes. Posso trabalhar até à obsessão antes de começar a fil-

mar, sobre todos os dados, mesmo longínquos, à volta do filme, e depois esquecer tudo [...]. As imagens filmadas precisam de ser esquecidas antes de ressurgirem por novos caminhos que eu próprio não conheço", disse na entrevista para o projeto "Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo", do Centro de Investigação em Artes e Comunicação, da Escola Superior de Teatro e Cinema, com a colaboração da Universidade do Algarve (2011-2012).

Na filmografia de Pierre-Marie Goulet consta também "A Casa e a Música",

projeto sobre a Casa da Música, no Porto.

Enquanto programador, Pierre-Marie Goulet foi responsável por ciclos como "O Olhar de Ulisses", da Capital Europeia da Cultura Porto 2001, "Um Rio, Duas Margens", do festival Doc Lisboa, em 2002, e de "O cinema à volta de cinco artes, cinco artes à volta do cinema", do Festival Temps d'Images e da Cinemateca Portuguesa, em 2012.

Traduziu para francês os diálogos de "Juventude em marcha", "No quarto da Vanda" e "O Sangue", de Pedro Costa, "Quem és tu?", de João Botelho, "A comédia de Deus" e "As bodas de Deus", de João César Monteiro.

Pierre-Marie Goulet é companheiro da realizadora portuguesa Teresa Garcia, que dirigiu filmes como "A Tempestade" e "O Segredo da Casa Fechada", e trabalhou com cineastas como João César Monteiro ("A Comédia de Deus" e "Le bassin de J.W."), Manoel de Oliveira ("Non, ou a vã glória de mandar"), Margarida Gil ("Rosa Negra") e o próprio Pierre-Marie Goulet ("Além das Pontes", "Feitos e Ditos de Nasreddin II", "Encontros", "Polifonias").

O cineasta está agora sepultado no cemitério de Benfica.

**HUMOR PORTUGAIS**

• PUB

<b>22.10 2021</b> Le Grand Rex <b>FERNANDO MENDES</b>	<b>28.11 2021</b> Le Trianon <b>FADO IN PARIS</b>
<b>05.12 2021</b> L'Européen <b>JOSÉ CRUZ</b>	<b>21.01 2022</b> Le Zénith d'Orléans <b>TONY CARREIRA</b>
<b>23.01 2022</b> L'Olympia <b>CALEMA</b>	<b>11.02 2022</b> Le Bataclan <b>DAVID CARREIRA</b>
<b>19.02 2022</b> Le Grand Rex <b>MARIZA</b>	

DYAM GROUP CONCERTS & BOOKING

Bilhetes disponíveis na FNAC, Carrefour, Auchan, Leclerc ou em [www.dyam.eu](http://www.dyam.eu)

Billets disponibles à la FNAC, Carrefour, Auchan, Leclerc ou sur [www.dyam.eu](http://www.dyam.eu)

**Cycle de conférences octobre 2021/mars 2022**

**• PUB**

**Les Étrangers dans la Résistance**  
Le cas des Portugais

Cristina Climaco, Marie-Christine Volovitch-Tavares, Victor Pereira avec la contribution de Laurent Douzou, université Lumière Lyon-II, IEP Lyon

**Angoulême** ven. 8/10/21, 14 h espace Franquin – 1<sup>er</sup>, bd Berthelot  
**Bordeaux** mar. 9/11/21, 14 h archives Gironde – 74, crs B-Stuttenberg  
**Poitiers** jeu. 2/12/21, 14 h espace P. M.-France – place de la Cathédrale  
**Limoges** jeu. 9/12/21, 17 h fac. de Droit a400B – 5, rue F.-Éboué

**Bayonne** jeudi 20 janvier 2022  
**Hendaye** vendredi 11 février 2022  
**Pau** vendredi 11 mars 2022  
**Oloron-Sainte-Marie** vendredi 18 mars 2022

Comité Sousa Mendes depuis 1991 au service des mémoires

Ligue des combattants et résistants portugais Délégation néo-aquitaine

Archives Départementales MIGRINTER

Gironde

Charente

Archives Départementales Gironde

Unibibliothèque de Littréages

Comité Sousa Mendes

Actions Mémoire 2021

République Française

Ministère de l'Europe et des Affaires étrangères

Info : [comite@sousamendes.org](mailto:comite@sousamendes.org) – FB Comité Sousa Mendes

**L'artiste Angela Da Luz reprend ses activités et ses rêves dans la région de Toulouse**



Après une interruption de presque deux ans pour cause de la pandémie de Covid-19, l'artiste portugaise Angela Da Luz qui habite la région toulousaine a repris ses activités. La Maire-Adjointe de Montesquieu-Volvestre (31), Joëlle Douarche, en charge de l'environnement, de la culture et du tourisme, a visité la galerie-atelier de l'artiste en vue de plusieurs partenariats avec les écoles et collèges, ainsi qu'avec les EHPAD de la ville.

Artiste peintre et plasticienne, Angela Da Luz est originaire de Funchal, sur l'île de Madère, mais depuis longtemps installée en France.

Dans le contexte de pandémie mondiale, «période très triste, sombre et anxiogène», comme dit Angela Da Luz, l'artiste portugaise a continué à rêver «et à créer sans relâche de la joie de vivre, pour pouvoir donner du bonheur à celui qui regarde, pour susciter du rêve» dit-elle au LusoJornal.

L'artiste est engagée sur les questions environnementales depuis l'enfance et elle nous met face à nos contradictions au travers ses œuvres. Elle recycle artistiquement, faisant des sculptures «sur une base de conception géométrique» et, avec un génie qui lui est propre, elle a inventé une sensation de mouvement dans certaines de ses œuvres.

Depuis septembre, Angela Da Luz explique au LusoJornal avoir repris en main un projet qu'elle avait entamé après avoir été reçue par le Vice-Consul du Portugal à Toulouse, Miguel Costa. C'est justement un projet artistique sur le thème de l'environnement.

La Maire-Adjointe de Montesquieu-Volvestre, Joëlle Douarche, a visité l'atelier de l'artiste avec plusieurs enseignantes de français et arts plastiques, dans l'optique d'une collaboration avec le Collège Stella Blandy et avec l'École élémentaire «La Nouvelle École». Des pourparlers sont également en cours pour une collaboration avec les EHPAD «Le Couloumey» et «Val d'Arize», ainsi qu'avec le Centre de personnes à mobilité réduite.

Primeiro jantar na casa Canelas, em Pierrefitte

## Academia do Bacalhau de Paris regressou aos jantares: “Alegria está de volta”



**Por Luís Gonçalves**

A alegria de conviver voltou à Academia do Bacalhau de Paris com a realização do primeiro jantar após 19 meses de interrupção por causa da Covid-19. Foi na casa Canelas, em Pierrefitte-sur-Seine (93), que o Presidente Manuel Soares convidou as “Comadres” e os “Compadres” para o recomeço dos jantares-tertúlias mensais, que eram habituais antes da paragem.

Para este primeiro jantar, os anfitriões - Carlos e Antónia Gonçalves - fizeram apelo ao Chef António Vieira, vindo expressamente do Porto para cozinhar o repasto com um “toque” gastronómico. O Cônsul Geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira, fez questão de estar presente - como todos os

seus antecessores desde 2008 - e, no uso da palavra, realçou o “papel” importante da Academia nas ações solidárias aos mais desfavorecidos dos compatriotas e recordou que nos seus estatutos a Academia do Bacalhau tem como objetivos: “Fomentar, encorajar e desenvolver relações de amizade, cooperação e confraternização entre os seus associados, independentemente da sua etnia, posição social ou grau de cultura; Fomentar, encorajar e desenvolver relações de convívio, amizade e cooperação entre as Comunidades portuguesas e outras Comunidades, nomeadamente com vista à defesa do prestígio e expansão da portugalidade; Fomentar, encorajar e desenvolver iniciativas que contribuam para a difusão da cultura e valores tradicionais portu-

gueses e valores tradicionais do país onde existem Academias; Fomentar, encorajar e desenvolver assistência moral e material a instituições de beneficência”.

Com a conjuntura pandémica, a Academia do Bacalhau, tem sido muito solicitada e para tal é preciso que os jantares solidários se possam realizar com a frequência que era a de antes da paragem, em março de 2020.

Em relação a este primeiro jantar, todas as ‘Comadres’, ‘Compadres’ e outros convidados apreciaram não somente as iguarias servidas, mas também “o ambiente caloroso e alegre” que passaram. Houve boa disposição, houve sorrisos e abraços “virtuais” e o agora em vigor “chek” como cumprimento. Houve também, como sempre, a generosi-

dade de todos os convivas e a promessa de se reverem mensalmente como antes da pandemia.

O Presidente da Academia do Bacalhau de Paris, Manuel Soares, já anunciou os dois próximos jantares-tertúlias: no próximo dia 5 de novembro, no restaurante Mar Azul, em Champigny-sur-Marne, com o artista Jorge Lomba, e no dia 4 de dezembro, com o Jantar de Gala.

Manuel Soares também relembrou que entre estes dois eventos, haverá a já tradicional campanha “Roupas sem fronteiras”, uma operação que consiste a recolher roupas, calçado, roupa de casa, de cama, de cozinha e até brinquedos que já não servem ou que já não têm utilidade e que enchem os armários, mas que servirão a quem mais necessita.

## Capela Católica Portuguesa em Lyon foi reestruturada

**Por Jorge Campos**

No decorrer da celebração eucarística do passado dia 25 de setembro, na Paróquia da Nativité, em Villeurbanne (69), o Padre Eric Besson anunciou o calendário das missas franco-portuguesas que serão celebradas pelos Párocos das duas paróquias onde a Comunidade portuguesa passa agora a ter a possibilidade de se encontrar e de viver a Fé em português. Aproveitou também distribuir novos calendários pelos fiéis.

As duas Paróquias são as da Nativité, em Villeurbanne, e a de St Bruno, no bairro da Croix Rousse, em Lyon. Em Villeurbanne as missas dominicais começam às 9h30 e em St Bruno às 9h00.

O Pároco Matteo Lo Gioco presidirá à eucaristia em St Bruno, mas também dará apoio à Comunidade portuguesa que reside a oeste da cidade

de Lyon. O Padre Florent Guyot acolhe os Portugueses, em Villeurbanne, na Paróquia da Nativité, mas também a Comunidade residente na parte este da aglomeração lionesa.

O Padre Eric Besson, atual Capelão, poderá ainda presidir, episodicamente, a algumas celebrações.

### Catequese em português também foi remodelada

No dia 24 de setembro também teve início a Catequese em língua portuguesa, com uma Jornada de inscrições.

Também aqui houve reestruturação já que fusionaram os dois polos catequéticos existentes até ao mês de julho deste ano: em St. Luc e em Nativité.

Segundo a Pastoral portuguesa, foram numerosas as inscrições no primeiro ano do percurso catequético, e também na continuidade das crianças vindas do polo extinto de St Foy-lès-Lyon por falta de locais disponíveis nesta Paróquia.

Uma equipa de catequistas dos dois polos foi formada, com novos responsáveis, e acolherá nas salas de formação da Paróquia de Nativité, em Villeurbanne, os jovens portugueses, ao longo do ano, sob a responsabilidade do Capelão Eric Besson e do Pároco Florent Guyot. Até à data, existiam quatro Paróquias onde a Comunidade portuguesa do “Grande Lyon” podia assistir às celebrações da Eucaristia: Ste Famille, St. Bruno, Nativité e Ste. Foy. Hoje, só duas Paróquias poderão propor estas celebrações franco-portuguesas: Nativité e St Bruno. Ste Foy cessou de disponibilizar os

seus locais e igreja por falta de espaço e de obras, e em Ste Famille com horários ao domingo, às 18h00, por falta de assiduidade e presença dos fiéis. Foram estas as razões evocadas pelo Capelão Eric Besson.

Também já reuniu a Comissão Fátima Fourvière, e o Padre Eric Besson apresentou uma proposta de criação de uma associação, com estatutos próprios, para esta organização que prepara as peregrinações em honra de Nossa Senhora de Fátima na Basílica da Fourvière, em Lyon.

Os horários das missas estão disponíveis no site da Pastoral Portuguesa de Lyon e todas as informações sobre os serviços e a catequese pode ser solicitada por mail:

apastoralportuguesalyon@gmail.com  
www.comunidadecatolicaportuguesalyonrhone.com

«Esta medalha é uma sensação de realização»

# Bárbara Timo ganhou Medalha de Ouro no Torneio de Judo de Paris

Por Marco Martins

A atleta portuguesa Bárbara Timo esteou-se na categoria de menos de 63 kg com a medalha de ouro no Grand Slam de Paris, o mais prestigioso torneio do circuito mundial.

A judoca, que passou de -70 kg para -63 kg, bateu na final a britânica Lucy Renshall, naquela que foi a 15ª Medalha de Portugal no historial da competição da capital francesa.

Telma Monteiro, em 2012 e 2015, e Pedro Soares em 1998 também tinham vencido a prova parisiense. Foi a segunda Medalha conquistada por Bárbara Timo em Paris, visto que a judoca portuguesa com origens brasileiras também tinha conquistado a Medalha de Bronze em 2019.

Em entrevista ao LusoJornal, Bárbara Timo mostrou-se feliz pelo triunfo parisiense, ela que também fez um balanço do seu ano desportivo.

## Qual foi a sensação de vencer este torneio?

Ainda não consegui perceber o que aconteceu. Ainda não caiu a ficha como se costuma dizer. Eu curti muito o momento e nem fui para a competição para buscar o ouro. Fui para a competição para aproveitar, para poder ter esta experiência nesta primeira prova internacional [ndr: em -63kg]. Queria saber como eu seria. Eu lembro-me da sensação antes da final, era muito de aproveitar o momento e de estar feliz. Dentro do tapete, eu estava muito calma e isso ajudou bastante. Não tinha tanto nervosismo. Agora olhando para a Medalha, vejo uma sensação de realização, o quanto eu sou capaz de superar desafios, de conquistar as coisas, sobretudo quando se tem uma equipa boa por trás.



## O que foi mais difícil em Paris? Estar numa nova categoria? Ter pela frente atletas diferentes?

Nenhum dos dois eu encarei como uma dificuldade, mas sim como desafios. A partir do momento em que escolhi descer de categoria, eu sabia que teria novos desafios pela frente. Um seria a dieta e o controlo do peso. E o outro seriam novas adversárias. Mas estou a ver isso de uma forma positiva. Estou muito motivada. A perda de peso foi tranquila, fiz tudo muito certo. Correu tudo bem. Quanto às adversárias, eu estudei um pouco antes, mas realmente confesso que não conhecia todas, mas isso também fez com que eu me concentrasse mais em mim, com a minha tática. Eu tinha de fazer o que eu sei, o meu judo. Foi bom pensar mais no que fazer, e não no que defender.

## Com um triunfo neste torneio, presumo que já é uma aposta ganha ter descido para os -63 kg?

Na verdade, não foi uma aposta. Para mim foi para me manter viva dentro do judo. Eu preciso de grandes desafios para me manter motivada. Eu sou responsável, sou profissional, vou aos treinos todos os dias, isso não é um problema. Mas acho que para conquistar grandes feitos, para conquistar grandes medalhas, o atleta precisa daquela motivação maior. Daquele sangue quente como se diz. Descer de categoria foi mais para esse desafio. Eu esperava que fosse bom, mas fiquei surpreendida por ter sido tão bom. Eu vou manter e vamos ver os próximos torneios.

## Se fizermos um balanço deste ano, qual seria?

O balanço seria uma grande balança com altos e baixos. Foi um ano muito complicado, aliás 2020 já foi um ano muito difícil. Eu esperava que 2021 poderia ter sido um ano mais fácil, mas o ano começou com muita dificuldade. Desde janeiro eu já tinha lesões. Em fevereiro eu fiz uma cirurgia

no cotovelo, isto quatro meses antes dos Jogos Olímpicos, então não me sentia segura mentalmente. Estive fora de grandes Campeonatos. Isso foi a parte baixa. Mas eu sempre consegui superar. Sete semanas após a cirurgia do cotovelo, eu fui Bronze no Europeu de Lisboa. Depois o Mundial não correu bem. Os Jogos Olímpicos foram o ponto alto da emoção da minha carreira. Pós-Jogos, eu parei um pouco, tentei afastar-me para ver com outra perspetiva, o que é que eu queria, o que eu quero na minha vida, se eu queria o judo. E então comecei a dar-me conselhos: se eu quero o judo, tenho de fazer prevalecer porque eu treino para tentar ser a melhor, então vamos fazer de um jeito diferente e vamos buscar novos desafios, e ver o que acontece. Então estou preparada para novos desafios, estou muito animada para isso. Sei que não vai ser fácil. A medalha já passou, agora já é outro dia. Vou continuar o trabalho. Sei que agora também vai ser mais difícil porque já não sou surpresa na categoria, mas acho que isso faz parte. Estou pronta para isso. Quero só ter uma equipa que me apoie, que acredite em mim e vamos conseguir. Acho que é isso. Mas se falar ainda de balanço, eu diria que agora, em outubro, quase final de ano, com tantos altos e baixos que eu tive, talvez mais baixos do que altos, eu posso dizer que quase sempre tem um arco-íris depois da tempestade. Faz parte passar por momentos difíceis, faz parte ter momentos duvidosos, mas é importante acreditar e buscar o arco-íris porque ele vai aparecer.

De alguma forma vai aparecer o tesouro e o arco-íris depois da tempestade. Esta medalha é o que significa para mim.

Mas novamente fui posto fora por um adversário. Nesta pista quando queremos ultrapassar temos de ir aos limites e foi o que ele fez e quem sofreu as consequências fui eu, que perdi três posições de imediato. Depois fiquei preso atrás de pilotos mais lentos, mas que infelizmente não cometem erros para que eu os conseguisse ultrapassar e o 12º lugar foi o resultado possível. Somámos menos pontos do que estávamos à espera", continuou.

Terminou assim a sexta jornada do Campeonato com Tiago Monteiro a considerar que "esta pista foi um boa surpresa e um bom desafio. Agora partimos para Adria, uma pista pequena. Estou expectante quanto o que possamos vir a fazer", rematou.

A jornada de Adria, em Itália, acontece a 6 e 7 de novembro.

## Equipa portuguesa Antarte-feirense participou no Tour de Vendée

O holandês Bram Welten (Arkéa Samsic) venceu na semana passada a 50ª edição do Tour de Vendée, no qual o espanhol Vicente García de Mateos foi 27º pela equipa portuguesa Antarte-Feirense.

Bram Welten, de 24 anos, cumpriu os 199,8 quilómetros entre Les Herbiers e La-Roche-sur-Yon em 4:39.25 horas, batendo ao 'sprint' o espanhol Eduard Prades (Delko), segundo, e o austríaco Sebastian Schönberger (B&B Hotels KTM), terceiro.

García de Mateos foi o melhor representante da formação lusa, a cinco minutos do vencedor, com quatro corredores a 7.04: Rafael Silva (50º), Gonçalo Amado (56º), Fábio Oliveira (60º) e Venceslau Fernandes (61º).

António Ferreira e Afonso Eulálio abandonaram.

## Europeus de Kayak-Pólo: Portugal perdeu com a França

O holandês Bram Welten (Arkéa Samsic) venceu na semana passada a 50ª edição do Tour de Vendée, no qual o espanhol Vicente García de Mateos foi 27º pela equipa portuguesa Antarte-Feirense.

Bram Welten, de 24 anos, cumpriu os 199,8 quilómetros entre Les Herbiers e La-Roche-sur-Yon em 4:39.25 horas, batendo ao 'sprint' o espanhol Eduard Prades (Delko), segundo, e o austríaco Sebastian Schönberger (B&B Hotels KTM), terceiro.

García de Mateos foi o melhor representante da formação lusa, a cinco minutos do vencedor, com quatro corredores a 7.04: Rafael Silva (50º), Gonçalo Amado (56º), Fábio Oliveira (60º) e Venceslau Fernandes (61º).

António Ferreira e Afonso Eulálio abandonaram.

## Automobilismo

# Tiago Monteiro diz-se prejudicado por adversários no circuito de Pau-Arnos

Tiago Monteiro disputou no fim de semana passado as duas corridas do FIA WTCR no Circuito de Pau-Arnos em França, mas o desfecho esteve longe de ser o esperado. O piloto português foi abalroado na primeira corrida e na segunda, novo toque de adversário fez-o cruzar a linha de meta no 12º lugar.

A largar da 11ª posição da grelha de partida, o piloto do Honda Civic Type R TCR tinha esperança de conseguir subir posições na tabela classificativa, mas esse resultado ficou logo condicionado poucos segundos após o arranque para a primeira corrida. "Levei um toque muito forte de um adversário logo após o arranque e fui embater na barreira de protecção, dando por terminada a corrida. Não ter oportunidade de disputar as corridas por uma razão destas deixa qualquer



um frustrado. Mas, ao contrário do que imaginava, a equipa assim que percebeu os danos no carro preocupou-se na recuperação para a segunda corrida e conseguiu fazê-lo e estão todos de parabéns pelo exce-

lente trabalho", começou por explicar Tiago Monteiro. Com o carro pronto para enfrentar a corrida 2, o piloto português voltou à grelha de partida para o segundo arranque. "E foi uma boa partida.

## Voleibol: segunda vitória para o Saint-Nazaire de Lourenço Martins

O Saint-Nazaire VB Atlantique, de Lourenço Martins, somou a segunda vitória consecutiva pela margem máxima ao receber e derrotar (3-0: 25-21, 25-15 e 25-23) o Fréjus e comanda agora o trio de líderes da Ligue B francesa.

## Cyclisme

# Bárbara Fonseca: «Le Tour de France Féminin, c'est un rêve d'enfant»

Por Marco Martins

Le parcours de la première édition du Tour de France Femmes avec Zwift, qui se tiendra du 24 au 31 juillet 2022, a été présenté au Palais des Congrès par sa directrice Marion Rousse.

Les huit étapes au programme ont été façonnées avec la volonté de présenter le cyclisme d'hier, d'aujourd'hui et de demain: depuis les Champs-Elysées où sera jugée la première arrivée juste avant que les hommes n'en terminent avec leur Grande Boucle, jusqu'à la Super Planche des Belles Filles, en passant par le Ballon d'Alsace ou encore une étape de «chemins blancs» dans le vignoble champenois.

Après la présentation du Tour de France Femmes avec Zwift, LusoJornal a pu s'entretenir avec la cycliste franco-portugaise Bárbara Fonseca (St-Michel-Auber 93).

Lors de cette saison 2021, Bárbara Fonseca s'est, entre autres résultats, classée 9ème du Prix de la ville de Morteau, 12ème du Général lors du Tour de Belle Isle en Terre - Kreiz Breizh Elites Dames, 12ème de la Classic Féminine Vienne-Nouvelle-Aquitaine, 24ème de la La Picto - Charentaise ou encore 25ème du Championnat de France.

Pour le LusoJornal, la cycliste luso-française a analysé le Tour de France Femmes 2022 et a également fait un bilan de la saison 2021 où l'équipe St-Michel-Auber 93 a remporté la Coupe de France féminine.

#### Qu'est ce que cela représente pour vous, ce Tour de France Féminin?

Ça va faire du bien au cyclisme féminin car ce ne sont pas les courses qui nous manquent, c'est surtout la médiatisation. Et là, de voir ne serait-ce que les moyens qui ont été mis pour la présentation, je pense que tout le monde regarde ça avec des étoiles dans les yeux et on a hâte de voir l'épreuve, de voir le Tour de France Féminin.

#### Que peut-on dire de ce parcours?

Le tracé est assez ouvert, il y a des

étapes pour les sprinteuses, des étapes pour les baroudeuses, il y a des étapes où ça grimpe, sans que ce soit de la très haute montagne ou de l'enchaînement de grands cols, mais les grimpeuses pourront quand même s'exprimer et pour finir il n'y a pas de contre-la-montre, donc ça a pu décevoir certaines. Ça va être intéressant pour les victoires d'étapes. Quant à la victoire finale, chez les filles il n'y a pas beaucoup de surprises car il y a dix filles qui sont capables de remporter un Grand Tour. Sur la victoire finale, il ne devrait pas y avoir de surprises.

#### Vous vous attendiez à ce parcours?

Globalement oui, pour un premier Tour de France on ne peut pas faire quatre grosses étapes de montagne sur huit jours de course, ça ne serait pas cohérent. Là ils ont fait quelque chose de cohérent, sachant que les étapes de plaine, moi je suis de Bourgogne, donc je connais bien autour de Reims, Troyes, Provins, c'est de la plaine sans être vraiment plat. Ce sont mes routes d'entraînement. Il y a de quoi s'exprimer et il suffit d'un peu de vent pour perturber le peloton, mais ce sont les filles qui font la course, donc on verra.

#### Une étape avec 175km... Qu'en pensez-vous?

Je pense que ça va être long. Mais il y a des filles qui réclament des étapes plus longues, donc là ça va être le cas, donc pourquoi pas. Après, ce n'est pas non plus le même entraînement et il faudra s'y préparer, mais là on le sait longtemps à l'avance, donc ça va.

#### Le classement général se jouera sur les deux dernières étapes?

Oui. Je pense même que tout sera jouable jusqu'à la dernière montée. La Super Planche des Belles Filles est très difficile et si les écarts sont faibles, tout sera jouable dans cette dernière montée.

#### Ce parcours fait peur?

Non, mais le cumul oui, car huit jours de course, on n'a pas l'habitude.



LusoJornal | Daniel Marques

Chez les filles, quand on enchaîne trois jours de course, c'est déjà pas mal. Cette année on devait avoir le Tour d'Occitanie sur sept jours, mais il n'a pas eu lieu. Et pour ce genre de courses, il faut une préparation spécifique. Ce n'est pas la même préparation que sur les courses d'un jour ou de deux-trois jours. Il va falloir le préparer.

#### Une étape vous plaît plus que les autres?

Celle autour de Reims, mais on verra bien. Il faudra déjà être au départ.

#### C'est un rêve d'être au départ?

Oui, évidemment. C'est un rêve d'enfant. Quand j'étais petite, je disais que je voulais être cycliste professionnelle et on me disait que ça n'existe pas. Mais aujourd'hui j'ai la chance, avec la montée de l'équipe en 'Continental' et le Tour de France Féminin, de pouvoir réaliser ce rêve. Ce n'est que du positif, même pour les petites filles qui vont regarder cette épreuve à la télévision. Comme ça, elles voudront peut-être devenir les cyclistes de demain.

#### On peut dire que le cyclisme féminin évolue?

Très clairement oui. Quand j'ai arrêté

son avec l'équipe et cette victoire en Coupe de France. Et évidemment on pense déjà à l'année prochaine et à l'équipe qui sera en 'Continental'. C'est une bonne chose pour nous, les athlètes.

#### Cette montée change quelque chose?

On va avoir beaucoup plus de courses. Quand on n'est pas 'Continental', on n'est pas prioritaire sur les courses UCI, les seules qui pouvaient se dérouler à un moment de la saison en 2021. Notre calendrier va être bien rempli et on va essayer d'être présent sur les courses comme le Tour de France ou Paris-Roubaix. Au moins maintenant on peut y prétendre. Ça change pas mal la donne. C'est un cap pour l'équipe. L'équipe féminine marche bien, on l'a prouvé, et maintenant on a envie de montrer notre capacité à l'échelon au-dessus.

#### Quels sont les objectifs pour 2022?

On va voir comment les courses vont se dérouler. C'est un niveau différent, un plus haut niveau, et c'est ce que j'aime bien. Je me sens plus à l'aise à ce niveau, mais on verra. Mais ce qui est sûr, c'est que j'ai 30 ans passés, je n'ai plus beaucoup d'années dans le cyclisme, donc je veux prendre du plaisir, profiter, tout en travaillant correctement.

#### Les huit étapes du Tour de France Femmes avec Zwift

**Etape 1:** le dimanche 24 juillet, Paris Tour Eiffel > Champs-Elysées, 82 km

**Etape 2:** le lundi 25 juillet, Meaux > Provins, 135 km

**Etape 3:** le mardi 26 juillet, Reims > Épernay, 133 km

**Etape 4:** le mercredi 27 juillet, Troyes > Bar-Sur-Aube, 126 km

**Etape 5:** le jeudi 28 juillet Bar-le-Duc > Saint-Dié-des-Vosges, 175 km

**Etape 6:** le vendredi 29 juillet, Saint-Dié-des-Vosges > Rosheim, 128 km

**Etape 7:** le samedi 30 juillet, Sélestat > Le Markstein, 127 km

**Etape 8:** le dimanche 31 juillet, Lure > La Super Planche des Belles Filles, 123 km

# Futebol feminino: Benfica goleado por um Lyon de 'outro' Campeonato

O Benfica ainda resistiu quase meia hora ao Lyon, e esteve perto de inaugurar o marcador, mas acabou goleado (5-0) na casa das heptacampeãs europeias de futebol feminino, na segunda ronda da fase de grupos da 'Champions'.

Buchanan, aos 29 e 63 minutos, após dois cantos, Van de Donk, aos 31, Malard, aos 53, e Macario, aos 56, de penálti, 'expressaram' a clara superioridade das gaúselas, que procuram recuperar em 2021/22 a 'coroa' perdida para o FC Barcelona.

A formação 'encarnada' teve alguns

bons apontamentos, e poderia ter marcado logo aos 12 minutos, por Clémence Lacasse, mas também cometeu muitos erros, alguns aproveitados pelo Lyon, que poderia ter conseguido um resultado ainda mais robusto.

Depois do empate a zero na receção ao Bayern Munique, na primeira ronda, o Benfica percebeu - já o sabia - que ainda tem um longo caminho a percorrer para se bater com as melhores, sendo que o Lyon é, presentemente, o líder do 'ranking' da UEFA. Após duas jornadas, a formação de

Filipa Patão também continua sem golos marcados, mas ainda pode sonhar com o apuramento, para as duas primeiras, sendo que para tal se tornar algo real precisa de bater em casa o Häcken na próxima ronda, em 10 de novembro.

Em relação à primeira ronda, o Benfica apenas procedeu a uma alteração, e forçada, com Beatriz Cameirão a substituir a lesionada Nycole Raysla, que não joga mais em 2021/22, enquanto o Lyon também só trocou uma 'peça' (Bruun por Morroni).

A formação gaúsa assumiu, como esperado, o controlo, perante uma equipa 'encarnada' agrupada atrás e apenas com Clémence Lacasse na frente, e, nos primeiros 10 minutos, assustou por Cascarino (6 min) e Malard (8 min), com um remate ao poste direito.

O Benfica defendia mais, mas, com bola, tentava sair a jogar e, aos 12 minutos, poderia ter inaugurado o marcador, numa jogada pela esquerda, entre Ana Vitória e Kika Nazareth, que isolou Lacasse, valendo às francesas uma defesa com os pés de Endler.

"Foi um jogo muito difícil. Viemos com um plano de jogo e mantivemos unidas, mas defrontámos uma das melhores equipas do Mundo, se não a melhor" disse Clémence Lacasse, jogadora do Benfica. "Mostrámos o que representamos e vamos continuar a jogar no duro. Penso que no próximo jogo com elas, quando vierem ao Seixal, perante os nossos adeptos, vai ser uma história completamente diferente. Vamos continuar a lutar e ver se conseguimos ficar num dos dois primeiros lugares do grupo".

## Coupe de France

# Les Lusitanos de Saint-Maur reprennent un tour

Par Eric Mendes

**FC Deuil-Enghien (D2) 0-2****US Lusitanos**

Résultat à la mi-temps: 0-1

Stade Jean Bouin, Deuil-la-Barre (95)

**Arbitre:** Julien Reynet**Buts:** Diarra (5 min) et Rodrigues (90+5 min) pour Saint-Maur**Avertissements:** Assunção (78 min) et Soumaré (85 min) pour Deuil-Enghien; I.Karamoko (42 min) pour Saint-Maur

Pour ce week-end de Coupe de France, les Lusitanos se sont imposés 2-0 face à Deuil-Enghien (D2) et valident leur passage au 6ème Tour. Les Lusitanos ont assuré le service minimum en passant le 5ème Tour de la Coupe de France. Victorieux 2 buts à 0 de Deuil-Enghien, les hommes d'Adérito Moreira continuent leur aventure dans cette édition 2021-2022 de la doyenne des compétitions hexagonales.

Pour ce nouveau tour, c'est un retour dans le Val d'Oise du côté de Deuil-la-Barre pour y affronter le FC Deuil-Enghien. Après un premier tour exceptionnel et une victoire 10-0, les Lusitanos prenaient avec sérieux cette confrontation face à la formation de D2 qui avait pris le meilleur sur une équipe de R2 3-0 le tour d'avant [ndlr: ES Parisienne].

D'ailleurs, dès les premières minutes, les Saint-mauriens prennent le jeu en compte et il ne faudra que 5 minutes pour voir Maténé Diarra ouvrir la marque. Bien servi dans



Lusitanos | EM

l'axe, le milieu de terrain enchaîne avec une frappe au sol qui trompera le portier val d'oisien (1-0). Derrière, la gestion de l'équipe de N2 ne permettra pas de continuer sur son élan. Il y aura bien des tentatives de Camara et de Diarra qui n'aboutiront pas.

## Rodrigues valide la «qualif»

En effet, le faux rythme qui s'installe et la pelouse synthétique n'aide pas à faire la différence et réduire l'écart de divisions entre les deux formations. Pourtant, dès le retour des vestiaires, les Lusitanos reviennent avec d'autres intentions. Surtout

qu'en face, Deuil-Enghien ne souffre d'aucun complexe et donne quelques frissons à Solal Pelmard qui se montre plus que vigilant dans ses cages. D'autant plus que la réussite fuit cruellement les joueurs lusitanians. Quand ce n'est pas le portier du FCDE qui brille, notamment sur une reprise de Pouye, c'est le poteau qui repousse les frappes d'Etshimi et Karamoko, ce dernier voyant même un but refusé pour hors-jeu. Le soulagement arrivera par l'intermédiaire d'Abel Rodrigues qui dans le temps additionnel clôtura définitivement d'une belle frappe du gauche (2-0, 90+5 min). La qualification était la priorité de ce 5ème Tour et les Lusitanos étaient soulagés au moment de repartir au

Stade Chéron.

Dernier buteur sur ce 5ème Tour, Abel Rodrigues était heureux de la qualification et le plus important était de passer ce Tour face à Deuil-Enghien. «On est tombé face à une belle équipe de Deuil-Enghien. Malgré l'écart de divisions. On a su avoir de l'intensité. Ils ont réussi à nous causer pas mal de problèmes mais le but de Maténé (Diarra) nous a permis de rapidement être à l'abri, en début de match. Je suis content également d'avoir inscrit un beau à la fin pour valider la qualification. Maintenant, on peut se concentrer sur Sainte-Geneviève. Un gros déplacement pour viser des points».

Le jeune défenseur, qui avait inscrit son premier but aux Lusitanos au tour précédent, ne cachait pas sa satisfaction de valider sa progression. «Je suis heureux d'inscrire un deuxième but en Coupe de France cette saison. Je rentre, je grappille un peu de temps de jeu. En espérant que ce soit encore le cas quand on fait appel à moi. Je ne me pose pas de question. Je cherche à donner le meilleur de moi-même et à progresser. Tout simplement».

Désormais qualifié pour le 6ème Tour et la finale régionale de la Coupe de France, les Lusitanos peuvent de nouveau se focaliser sur le Championnat et un déplacement compliqué dans le 91 face à Sainte-Geneviève qui a rarement été profitable aux Lusitanos dans son histoire. Un beau défi pour une équipe des Lusitanos qui souhaitent encore repousser ses limites cette saison.

## BOA NOTÍCIA

### Não desistas. Não te cales.

Alguns mendigos podem ser muito insistentes, mas nenhum supera Bartimeu, o cego mendicante que o Evangelho do próximo domingo nos apresentará. O seu local de "trabalho": a estrada que de Jericó leva a Jerusalém. A sua "ferramenta": uma cantilena triste, onde implorava uma esmolinha a quem passava. Porém, quando lhe disseram que era Jesus Cristo quem estava a passar, perdeu a cabeça! Parou a usual lengalenga e, inesperadamente, começou a gritar como um louco: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Os apóstolos, ao verem aquele estranho maltrapilho aos gritos, tentaram silenciá-lo e começaram até a ralhar! Mas Bartimeu não desistiu. Gritou, gritou, gritou até ser atendido (e curado) por Jesus.

Impressiona-me muito a tenacidade deste homem. Nunca encontrou Jesus antes, mas certamente ouviu falar dele e dos seus milagres. A possibilidade de mudar de vida, de sair da escuridão, de recuperar a vista dá-lhe força e alento. Bartimeu não sabe se Jesus o escutará, mas tem de tentar; não pode ficar em silêncio.

Nem sempre nas nossas paróquias encontramos pessoas acolhedoras e simpáticas. Por vezes deparamos com "apóstolos" que só sabem ralhar e mandar calar... Diante deste cenário, a tentação de abandonar tudo e desistir é enorme. Mas se a nossa fé é verdadeira; se realmente acreditamos que Jesus Cristo é o único que pode oferecer luz, sentido, vida nova, então temos que seguir o exemplo de Bartimeu e não renunciar à nossa "chance" de encontrar o Senhor. Temos de ser firmes, perseverar e dar o nosso contributo para que a comunidade melhore, cresça e se torne mais autêntica e santa. Não desistas. Não te cales. Tu também és Igreja e a Igreja precisa de ti.

**P. Carlos Caetano**

padrecarloscaetano.blogspot.com



### Sugestão de missa em português:

**Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice**  
48 bis boulevard Séurier  
75019 Paris

**Sábado às 19h00  
e domingo às 11h00**

# L'US Crêteil/Lusitanos réussit son entrée en Coupe de France

Par USCL

**US Crêteil-Lusitanos 4-0****Entente SSG**

A la mi-temps: 2-0

Stade Dominique Duvauchelle, Crêteil

**Buts:** Chergui

**US Crêteil/Lusitanos :** Mandanda, Richard (Aouladzian, 67 min), Dabo, Soaré, Fofana (Cap.), Pereira, Chergui, Baptista, Pembele, Araujo (Nguinda, 67 min), Diarra (Farade, 54 min)

**Entente SSG :** Raphose, Konate, Calancha, Sy, Soumaré, Nkulu (Pioka, 54 min), Pompe, El Khemiri, Sea Nessemon, Vardin (Nauche, 70 min), Kone (Vannier, 55 min)

Après le succès décroché la semaine passée face à Boulogne, les Béliers ont confirmé face à l'Entente Sannois Saint Gratien grâce à une présentation parfaitement maîtrisée. Ils décrochent leur billet pour le 6ème tour de Coupe de France et se rassurent encore avant d'aller à Chambly.



Il ne fallait pas arriver en retard ce samedi à Duvauchelle. Opposés à l'Entente Sannois Saint Gratien dans ce qui avait tout du match piège, les Béliers se sont facilité la tâche en prenant rapidement le contrôle des opérations. 5 minutes, c'est le temps qu'il aura fallu à Chergui pour donner l'avantage aux Béliers sur une belle balle piquée (1-0, 5 min). Et pourtant, les visiteurs avaient été les premiers à se signaler sur frappe repoussée au point de penalty. Mais Emmanuel da Costa avait surmotivé ses hommes et aligné l'équipe type. Après une première tentative man-

quée, Diarra va faire le break (2-0, 18 min) et permettre au Crêteil/Lusitanos de rentrer aux vestiaires avec deux buts d'avance.

Auteur d'un doublé la semaine passée face à Boulogne, l'international malien semble avoir trouvé la bonne carburant.

Si rien n'est totalement joué à la mi-temps, l'affaire sera définitivement entendue au retour des vestiaires. Une fois encore, il faudra moins de 5 minutes à Crêteil/Lusitanos pour faire sauter le verrou adverse. Diarra s'y colle à nouveau et signe le doublé. Le deuxième en deux matchs (2-0, 47 min). Pembele enterre les derniers espoirs des visiteurs en ajoutant un quatrième but. Et malgré une occasion en or pour Chergui, le score n'évoluera plus.

Contrat rempli pour les Cristoliens qui enchainent une deuxième victoire en deux matchs et décrochent leur billet pour le 6ème tour de Coupe de France. Une qualification bienvenue avant le retour au National, la semaine prochaine sur la pelouse de Chambly.

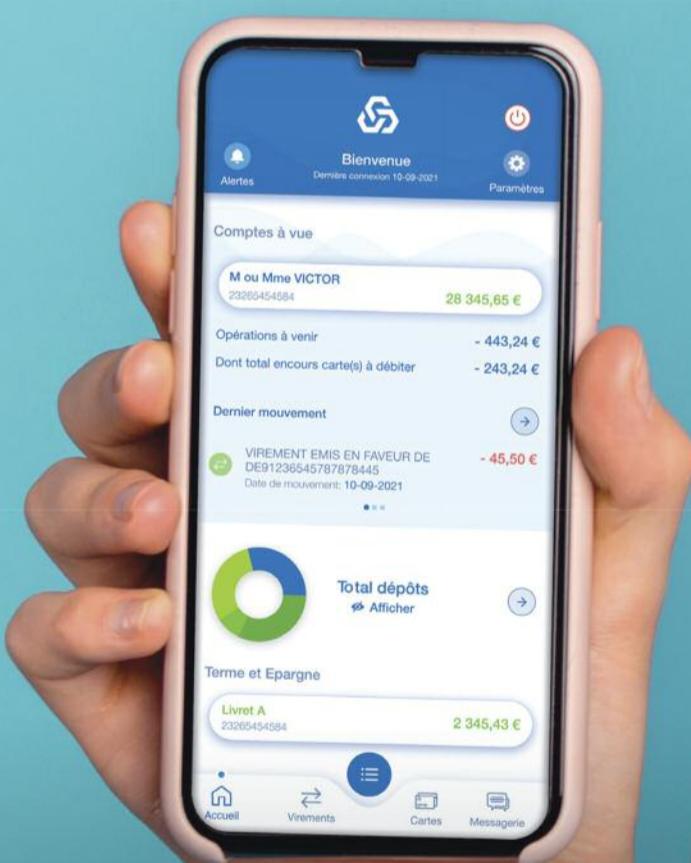
## APPLICATION BANCAIRE CGD MOBILE

**CGD mobile<sup>(1)</sup>, l'application mobile bancaire des clients de Caixa Geral de Depósitos France, fait peau neuve !**

Nouvelles fonctionnalités, design modernisé et mode de navigation simplifié ...

Notre application a été repensée pour vous offrir une navigation optimale, plus intuitive et agréable !

Téléchargez<sup>(2)</sup> dès maintenant la mise à jour sur :



N'hésitez pas à vous renseigner en agence et sur [www.cgd.fr](http://www.cgd.fr)



Caixa Geral de Depositos  
FRANCE

[www.cgd.fr](http://www.cgd.fr)

CGDmobile

(1) L'application CGD mobile est un service gratuit, destiné aux particuliers et aux professionnels. Abonnements de types 1 et 2 : gratuits. Abonnements de types 3 et 4 : voir tarification en agence. Hors frais de connexion à Internet et d'opérateur, et hors coût des opérations. (2) Les identifiants de connexion sont identiques à ceux utilisés sur le site de banque en ligne CGD on-line.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • iStock.com/Deagreez • Document non contractuel.